ABONO OU GREVE

69 ANOS FEZ STALIN A 21 DO CORRENTE

LEIA NA 10.ª PÁGINA

Não há praticamente uma emprêsa, em que os trabalhadores não levantem a luta pelo abono — Protestos que se transformam em lutas contra a politica de fome dos patrões — Vários movimentos grevistas

A CAMPANHA iniciada pelos trabalhadores da indústria e do comércio, pelo pequeno funcionalismo, pelos aposentados e pensionistas, visando a conquista do abono de Natal ganha intensidade em todo o país, marchando para atingir formas mais enérgicas e vigorosas de lutas nesta última semana do ano. Tal é o propósito dos trabalhadores em conquistar o abono, juntamente com o aumento geral de salários, que já a imprensa sadia se vê obrigada a noticiar suas reivindicações e a informar de suas lutas, em estilo alarmista.

A semana passada, por exemplo, o "Correio da Manhã" abria títulos destacados sôbre essas lutas, informando que "chovem em todo o país os pedidos de melhoria e de abono de Natal para os operários". De fato, não há uma fábrica, uma emprêsa comercial, uma repartição, notadamenet nos grandes centros como Rio e São Paulo, em que os trabalhadores e pequenos funcionários não estejam pleiteando e lutando por conquistar um mês de salário como bonificação de fim de ano, juntamente com outras reivindicações.

MOVIMENTOS DE PROTESTO TRANSFORMADOS EM LUTA PELO ABONO

NESTAS lutas, os trabalhadores vão demonstrando seu espirito de iniciativa, sua firmeza, sua combatividade, assegurando-se de sua própria fôrça, que é grande e invencível quando lutam enérgica e organizadamente. Estão ademais enriquecendo-se de valiosas experiências para o êxito de sua luta permanente contra a fome e a gananciosa exploração patronal, aprendendo a combinar diversas formas de lutas, a transformar movimentos por reivindicações simples, em ações de massas mais vigorosas por reivindicações mais altas e elevadas.

Três exemplos dessa flexibilidade dos trabalhadores na campanha pelo abono nos dão os operários da "Taubaté Industrial", e da "Nitro-Química" de São Paulo e as flandeiras da "Fábrica Santa Cicilia", de Fortaleza.

Na "Taubaté Industrial" foram os operários surpreendidos com a dispensa em massa de 100 de seus companheiros. A massa indignou-se e resolveu protestar. Foi convocada uma assembléia geral de todos os trabalhadores para tomarem as medidas necessárias. E nesta assembléia, onde os operários demonstraram seu espírito de luta e combatividade realizando-a por cima das ameaças policiais e da sabotagem da diretoria do Sindicato, decidiram protestar contra a despedida dos 100 trabalhadores, exigindo a volta deles ao trabalho, juntamente com aumento de salários e e pagamento de um mês de abono de Natal. Na "Fábrica Santa Cicilia", as flandeiras vinham tendo os salários diminuidos, pois os patrões rebaixaram o preço do fio. As operárias revoltadas entraram em greve de protesto. Logo organizaram uma Comissão de Reivindicações, que obteve a solidariedade dos trabalhadores das outras secções da fábrica, foi ampliada com representantes das mesmas e transformou êste pequeno movimento numa luta de todos os operários da fábrica pelo

(Conclui na 10.ª pag.)

A CLASSE OPERÁRIA

ANO III — RIO DE JANEIRO, 25 DE DEZEMBRO DE 1948 — N.º 156

Os Ensinamentos de Stalin Na Historia do P.C.(b) da URSS

CARLOS MARIGHELLA

AO FESTEJAR a Humanidade mais um aniversario do camarada Stalin, é oportuno destacar que neste mesmo ano se comemora especialmente a passagem do 10.° aniversário da Historia do Partido Comunista (bolchevique) da URSS. Essa obra clássica do camarada Stalin, genial generalização cientifica da rica experiência do Partido Comunista (bolchevique) da URSS na luta pelo socialismo, é uma das maiores contribuições de todos os tempos à causa do proletariado em todo o mundo.

Uma obra tão importante como a Historia do P.C. (b) da URSS, e que já se encontra editada em quase uma centena de linguas e em mais de 35 milhões de exemplares, tem educado nos principios do marxismo - leninismo - stalinismo a milhões de combatentes pelo progresso e a emancipação dos povos.

A exemplo do que tem sucedido em outros paises, no Brasil a Historia do Partido Comunista, (bolchevique) da URSS tem desempenhado um grande papel na elevação do nivel ideológico dos nossos militantes, embóra estejamos ainda muito aquém do aproveitamento das amplas possibilidades que nesse sentido nos sugere uma obra de tamanho valor revolucionario.

Apesar de ter sido publicada pela primeira vez em 1938, só quatro anos depois penetrou ela no Brasil, numa tradução espanhola. Vinda de Cuba ou do México, do Uruguai ou da Argentina, a História do PC (b) da URSS penetrou no Brasil clandestinamente, rompendo mil e uma dificuldades, através de canais ilegais ou de militantes que não vacilavam nesta tarefa, embóra pudessem ser presos, torturados e condenados a anos de prisão. Mas os poucos exemplares que penetraram no Brasil só atingiram os Estados do Rio Grande do Sul, da Bahia e de São Paulo. E desses exemplares, sómente dois chegaram às mãos da direção do PCB, sendo um deles imediatamente remetido aos presos politicos que se encontravam na Ilha Grande.

Os poucos exemplares da Historia do PC (b) da URSS, que aqui chegaram clandestinamente, passavam de mão em mão, sendo lidos com grande avidez pelos dirigentes e militantes comunistas. Muitos trechos foram traduzidos a mão ou a máquina no Distrito Federal, em São Paulo, na Bahia ou em Sergipe. Não há dúvida que o grande livro de Stalin serviu como um guia poderoso para os comunistas, que, militando nas duras condições de ilegalidade, tiveram de lutar contra as tendencias dos grupos liquidacionistas.

Mas a primeira tradução completa da História do PC (b) da URSS foi feita no cárcere pelos presos politicos, tendo sido publicada em 1945, logo que conquistada a anistia, veio o PCB para a legalidade.

Já na Ilha Grande ela havia servido para a organização de circulos de leitura entre os presos, tendo sido êsse o único meio de torná-la conhecida entre todos os presos políticos simultâneamente, uma vez que só havia duas copias da tradução feita para o português.

Assim, sómente com a publicação, em 1945, da Historia do PC (b) da URSS, se tornou possivel o seu estudo individual, o seu conhecimento pelo público brasileiro. A primeira edição atingiu a 5 mil exemplares, que foram rapidamente vendidos. Foi feita também uma edição especial do genial estudo de Stalin «Sôbre o Materialismo Dialético e o Materialismo Histórico» em folheto que se esgotou rapidamente. Logo depois foi tirada uma segunda edição de 10 mil exemplares da História, que só agora está prestes a exgotar-se.

Como se explica que de 15 mil exemplares da Historia do Partido Comunista (bolchevique), da URSS não tenham sido vendidos todos ainda, ou melhor, não tenham sido todos levados à mão da maioria dos comunistas, e das massas trabalhadoras.

Não é dificil reconhecer nesse fato uma subestimação de nossa parte ao valor da contribuição teórica da obra classica de Stalin, subestimação que se torna necessario liquidar rapidamente. Os desvios oportunistas e reformistas que tanto nos prejudicaram no decurso da legalidade são sem duvida os grandes responsaveis pelo não aproveitamento em maior escala da Historia do Partido Comunista (bolchevique) da URSS. Nesse sentido, não soubemos aproveitar nem mesmo as lições da importantissima obra, todas elas vasadas fundamentalmente na justa concepção de que o oportunismo e o reformismo, bem como de um modo geral as influências de ideologias estranhas no seio do proletariado, não são mais do que o resultado do menosprezo pela ideologia socialista.

Ainda recentemente a importancia das lições do genial livro de Stalin ficou mais uma vez evidenciada para nós, quando a Resolução de Bucarest chamou à atenção para os desvios nacionalistas da camarilha do traidor Tito que desviou o

(Conclui na 4.ª pag.)

COMENTÁRIO NACIONAL

LUTANDO CONTRA A DITADURA O POVO BRASILEIRO DEFENDE A PAZ

REGRESSOU sabado ultimo a delegação do governo brasileiro à Terceira Assembleia Geral da ONU e tão apagado e vergonhoso foi seu papel naquele conclave que a propria imprensa sadia foi obrigada a registrar com desusada sobriedade a volta desses emissarios do ditador Dutra. Aliás, é mesmo o ministro Raul Fernandes quem confessa publicamente a "modesta colaboração" prestada na Assembleia pela delegação que chefiou, que ele procura justificar pelo "modesto lugar que ocupa o Brasil no cenario internacional".

Mas, a que causa prestaram sua "modesta colaboração" os delegados que Dutra enviou à ONU? A quem e para quem foi dada esta "pequena ajuda"?

Não o foi, certamente, á causa da paz e da colaboração entre os povos; não foi ás forças democraticas e progressistas que lutam ,em todo o mundo, contra a guerra e a dominação imperialista, contra o ressurgimento do fascismo e o avassalamento das soberanias nacionais dos povos. A "modesta colaboração" do sr. Fernandes e seus parceiros do tipo de Juraci Magalhães e Austregésilo de Ataide foi prestada vergonhosamente à causa dos provocadores de guerra, à politica de chantagem atômica dos trustes e monopolios de Wall Street.

Nem mesmo sequer um gesto de independencia ante seus patrões ianques, só para guardar as aparencias, foi esboçado pelos passivos delegados da ditadura americana de Dutra. Como carneiros aprovaram tudo o que Marshall e Foster Dulles mandavam aprovar; como carneiros combateram todas as propostas que eles mandavam combater. Insurgiram-se contra a proposta soviética de desarmamento, recebida com gratidão e entusiasmo por todos os povos amantes da paz; acompanharam o jogo dos Estados Unidos na questão da Palestina, em beneficio dos trustes petroliferos ianques, que absolutamente não desejam sejam criados naquele pais dois Estados livres e independentes, árabe e judeu; e chegaram ao cinismo de justificar e advogar, como o fez o sr. Raul Fernandes no caso da Grecia, a dominação dos imperialistas norte-americanos sobre povos e nações mais fracos.

Assim, não foi como delegados do povo brasileiro mas simplesmente como lacaios dos magnatas de Wall Street que compareceram eles à Conferencia de Paris. E nesta submissão vergonhosa e revoltante aos colonizadores ianques reside, justamente, a causa do "modesto lugar que ocupa o Brasil no cenario internacional", de que fala o ministro udenista da pasta do exterior em atitude de concordancia com esta humilhante situação de colonia dos Estados Unidos a que os quislings do atual governo arrastam o nosso pais.

Com esta situação quem não concorda é o povo brasileiro, cuja indignação cresce e se avoluma a cada traição deste governo titere às suas aspirações de paz e liberdade, aos seus sentimentos de honra e dignidade nacionais. Contra as manobras dos traficantes de guerra e de seus lacaios nativos que desejam derramar o sangue da nossa juventude para abrir caminho às pretenções dos banqueiros e magnatas ianques de dominação mundial está lutando e resistindo o nosso povo. Estão lutando os nossos heroicos pracinhas que, em recente Convenção Nacional, lançaram a sua voz autorizada de combate aos vende-patria que estão conspurcando e traindo a memoria dos gloriosos mortos de Pistóia e da luta contra o nazi-fascismo; estão lutando as mulheres brasileiras, que já se reunem em Congressos pró-Paz, como fizeram há pouco no Ceará, onde condenaram vigorosamente a politica de guerra, de fome e traição nacional de Dutra; lutam os intelectuais, como os arquitetos que se reuniram em recente Congresso Nacional onalertaram nosso povo contra as manobras guerreiras do imperialismo, e os estudantes que, ao comemorarem em todo o país o Dia Internacional dos Estudantes declararam bem alto sua decisão de não servirem de carne de canhão para sevar os apetites insaciaveis dos gangsters multi-milionarios de Wall Street.

Pela paz e contra o imperialismo lutam, em fim, setores cada vez mais amplos de nosso povo, defendendo nosso petroleo e nossa riquezas das garras dos trustes ianques, batendo-se por aumento geral de salarios e ordenados contra a politica de fome comandada pelos monopolios de Wall Street, contra os golpes constantes da ditadura aos direitos e conquistas populares.

Nosso povo sabe que a paz pode ser garantida. E o será, como diz Stalin, "somente com a derrota dos instigadores de guerra" dentro de cada país, pelas forças populares em luta. No Brasil, a ditadura anti-nacional de Dutra, torpemente avassalada aos provocadores de guerra ianques será derrotada pelas lutas de nosso povo em defesa de sua soberania e bem-estar e, deste modo, daremos nossa contribuição, não uma "pequena contribuição", mas grande e decisiva, á causa da paz e da liberdade.

7 DIAS NO MUNDO

CHINA

Ante os avanços vitoriosos do Exército de Libertação Nacional do Povo Chinês, o govêrno titere de Chiang Kai Shek se torna cada vez mais cambaleante. No curso da semana os exércitos populares ultrapassaram em mais quinze quilômetros a cidade de Pekin e apertaram ainda mais as «torquêses» dos cêrcos de Tientsin e Nankin, tendo se verificado o aniquilamento de novas fôrças governistas e o aprisionamento do comandante do 12.º grupo de exercitos governistas, general Huang Uai.

INDONESIA

As fôrças populares indonésias responderam a agressividade do carcomido imperialismo holandês, insuflado pelos traficantes guerreiros ianques, e o capitulacionismo do govêrno republicano, com um movimento revolucionário que inicialmente recapturou várias posições, inclusive Jogjacarta.

INGLATERRA

A Inglaterra propôs à URSS um acôrdo comercial para a importação de um milhão de toneladas de cereais inferiores e meio milhão de toneladas de trigo. Esta é mais uma grande transação entabolada com a Pátria do Socialismo que frusta o bitolamento colonial prescrito pelo Plano Marshall.

ITALIA

No dia 17 último foi deflagrada uma gréve geral em Roma, de uma hora de duração, ordenada pela Câmara de Comércio e em sinal de protesto contra a ação da polícia dissolvendo um comicio de ex-combatentes feridos. Ficaram paralizados todos os transportes públicos.

POLONIA

O sr. Grosfeld, delegado da missão comercial polonêsa que foi a Moscou entabolar novo acôrdo comercial, falando à imprensa declarou que além dos fornecimentos soviéticos se caracterizarem pela pontualidade das entregas, significaram os investimentos provenientes do acôrdo polono-soviético uma forte contribuição para a industrialização da Polônia e a transformação de sua estrutura econômica.

FINLANDIA

A URSS cancelou dois terços das multas devidas pela Finlandia e provenientes de reparações de guerra e representam um valor de 720.000 dólars. Ao mesmo tempo foi entabolado um acôrdo comercial em que a Finlandia fornecerá motores elétricos, equipamentos industriais, casa pré-fabricadas, celulose, etc. e a URSS receberá 80.000 tons. de petroleo, 150.000 tons. de trigo e 15.000 de avêia — representando suprimento para tôda uma safra.

FRANÇA

A direção do Partido Comunista Francês acaba de fazer grave denuncia de que, a mando dos imperialistas, chegar a Paris um individuo de nacionalidade italiana encarregado d perpetrar atentados contra a vida de André Marty, Bernoit Franchon e outros dirigentes operários franceses. Rememorando a tentativa feita contra Togliatti a denuncia do PCF enfeicha conclamando «todos os trabalhadores e todos os republicanos e redobrarem de vigilancia para impedir a realização de tais crimes».

Panorama Internacional

A LUTA DO POVO INDONESIO CONTRA A AGRESSÃO IMPERIALISTA

A BRUTAL agressão imperialista novamente desencadeada contra a República da Indonésia constitui uma grande lição para todos os povos coloniais e semi-coloniais. Mostra que tôda e qualquer concessão ao imperialismo é um crime para a causa nacional, que assim se enfraquece e fortalece o inimigo.

O bravo povo da Indonésia paga hoje com sangue a infame traição da burguesia indonésia que, aceitando o acôrdo imposto pelos imperialistas holandeses a 17 de janeiro dêste ano, impediu a completa libertação nacional, a independência do país, e favoreceu os opressores estrangeiros, dando-lhes tempo de reagrupar fôrças para vibrar o golpe traiçoeiro agora desfechado.

No entanto, desde a expulsão dos invasores japoneses, em 1945, existiam condições para manter a Indonésia como uma República independente e soberana, mesmo tendo que enfrentar tropas coloniais inglesas e holandesas armadas com tanques, canhões e aviões norte-americanos. E' que se forjara uma poderosa frente única nacional da qual participavam todos os patriotas, representando os 70 milhões de indonésios. Operários e camponeses formavam nessa frente, à sua vanguarda, e tinham nas mãos importantes fábricas e usinas, além de participarem nos organismos do novo Poder.

As concessões feitas pela burguesia indonésia aos inimigos da independência nacional, aos imperialistas holandeses, e através deles aos imperialistas ingleses e americanos, debilitaram a frente nacional de luta e reforçaram o domínio dos monopólios estrangeiros. Novamente voltaram ao contrôle dos trustes as imensas riquezas de Sumatra, Java, Bornéo, Bali, Madura, riquezas que fazem da Indonésia um dos maiores produtores de petróleo, borracha, estanho e quinino.

A O.N.U. se revelou incapaz de resolver a questão da Indonésia de acôrdo com os interêsses do povo indonésio. Sua "Comissão de Bons Oficios", que desde Outubro de 1947 passou a funcionar em Java, na cidade de Djogjakarta, formada por delegados dos Estados Unidos, Bélgica e Austrália, só fez favorecer o jôgo do imperialismo. Não conseguiu impedir que a tregua entre holandeses e indonésios fôsse desrespeitada pelos primeiros, que os holándeses estabelecessem governos titeres nas diversas ilhas e principalmente que bloqueassem tôda a República, impedindo suas comunicações com o resto do mundo.

Mas, em vez de lutar contra a crescente pressão imperialista, a burguesia indonésia adotou a tese do "mal menor". Traiu miseravelmente o povo indonésio e concluiu um acôrdo capitulacionista com o imperialismo, a 17 de janeiro dêste ano, conhecido por "Acôrdo de Renville", que devolveu ao domínio holandês as principais regiões do arquipélago, colocando-os em posição privilegiada para se reforçarem e desencadearem a atual agressão.

No entanto, essa guerra não declarada contra o povo indonésio mostra também o desespêro do imperialismo diante das vitórias decisivas dos povos coloniais e semi-coloniais nas suas lutas de libertação nacional. E' uma tentativa de réplica aos triunfos magníficos do povo chinês, que repercutem profundamente em tôda a Ásia. As palavras do primeiro ministro da Holanda, procurando justificar a agressão, revelam o desespêro do imperialismo ante a situação revolucinária que ameaça expulsar definitivamente o opressor estrangeiro do Oriente Asiático. "Os Países Baixos — declarou W. Drees — não tinham outra alternativa senão abandonar completamente as Indias ou empreender uma operação militar".

O povo holandês está contra a agressão. O primeiro ministro foi interrompido no seu discurso no Congresso, em Haia, por vozes de populares que gritavam: "ABAIXO A GUERRA COLONIAL!" O Partido Comunista pediu a imediata cessação das hostilidades.

Os povos de tôda a Ásia se manifestam solidários ao povo indonésio na sua luta heróica contra os bandidos imperialistas.

Seria ilusão acreditar que desta vez a O.N.U. vá em auxílio do povo da Indonésia para fazer cessar o agressão imperialista, depois de termos constatado a sua inoperância em outras questões igualmente importantes, como a da Grécia, vítima também de uma agressão armada imperialista, ocupada militarmente pelos Estados Unidos. O representante norte-americano que dirige a "Comissão dos Bons Oficios" da O.N.U. na Indonésia preferirá solidarizar-se com a Standard Oil, com o que concordarão seus colegas da Austrália e da Bélgica, desde que a Shell também seja contemplada.

Assim, só resta um caminho ao povo da Indonésia: prosseguir, unido e firme, a luta iniciada durante a ocupação holandesa. Daqui por diante, a burguesia traidora indonésia não conseguirá qualquer êxito na sua defesa do "mal menor". Não impedirá que o povo da Indonésia compreenda que os comunistas e demais patriotas é que estavam com a razão quando advogavam a continuação da luta e repeliam qualquer concessão ao imperialismo.

Não há dúvida que a frente de libertação nacional se reforçará consideravelmente depois de comprovado na prática o monstruoso crime que foram as capitulações sucessivas da burguesia indonésia aos monopolistas holandeses e seus aliados ingleses e americanos. Estes verificarão também a verdade das palavras de um representante dos imperialistas holandeses, quando afirmava: "Nós compreendemos que nossa causa está condenada. De um dia para outro seremos lançados ao mar".

Com êste objetivo continua lutando bravamente o grande povo indonésio. E a seu lado se colocam todos os povos amantes da paz e da liberdade, que aspiram por um mundo livre da opressão imperialista.

GUERRAS COLONIAIS AMERICANAS

É COM armas norte-americanas que os imperialistas de todos os paises estão levando a guerra aos povos coloniais que lutam pela sua libertação nacional. Mais de 4 bilhões de dolares já foram despejados em armas e munições na China de Chiang Kai-Shek, numa tentativa desesperada para sustentar a camarilha apodrecida que oprime há 20 anos o povo chinês. Ainda esta semana se anunciou a chegada de tanques norte-americanos em Changai. E os proprios circulos oficiais de Washington confessam que a ajuda militar à China prossegue num ritmo de 40 milhões de dolares por semana.

Com armas fornecidas pelo Plano Marshall desencadeiam agora os imperialistas holandeses uma nova e brutal agressão contra o povo da Indonésia. Recorda-se que, no inicio das hostilidades, a unica coisa que Truman pedia aos imperialistas holandeses era que apagassem as marcas das armas. Nem por isso as balas deixavam de perfurar o peito do heroicos indonésios.

Os imperialistas ianques voltam a ensaiar uma nova farsa. O administrador do Plano Marshall anunciou a suspensão da "ajuda" americana à administração holandesa na Indonésia. Mas ao mesmo tempo se divulga que as remessas diretas para os holandeses que dominam a Indonesia foram de 61 milhões de dolares, enquanto os envios à Holanda montaram a 296 milhões.

Que diferença faz para os imperialistas holandeses que a "ajuda" do Plano Marshall em armas e munições vá parar na colonia ou na Metrópole? É apenas uma questão de transporte. O que lhes interessa é que não faltem os tanques, os aviões, os canhões com que os magnatas da Royal Dutch esperam conservar as jazidas petroliferas de Sumatra e Bornéo.

Assim, a resolução dos Estados Unidos é mais uma farsa, um desses "gestos" com que os imperialistas ianques se fingem de "neutros" nas guerras coloniais, das quais são os verdadeiros sustentáculos, desmascarando-se como principais responsaveis pela opressão em que ainda vivem a Indochina, a Malaia, a Birmania e principalmente a Indonésia, cujos povos lutam de armas na mão contra a opressão estrangeira e pela independencia nacional.

No Conselho de Segurança da ONU, o delegado dos Estados Unidos acaba de propor simplesmente que se determine a responsabilidade pelo inicio das hostilidades na Indonésia, quando os proprios agressores imperialistas anunciaram a agressão. É mais uma manobra americana para impedir qualquer ação da ONU no caso indonésio.

Mas não há duvida que os povos coloniais continuarão sua luta de libertação, seguindo o grandioso exemplo do povo chinês, que está infligindo a mais fragorosa derrota ao imperialismo ianque.

GOVERNOS DOS TRUSTES

O CINICO comunicado do Departamento do Estado de Washington sobre os golpes militares ultimamente ocorridos na América Latina não passa de uma imunda cortina de fumaça com que os imperialistas procuram dissimular sua descarada intervenção neste Continente.

Ainda haverá quem oponha duvida á veracidade da denuncia do presidente deposto da Venezuela de que seu governo foi derribado pela Standard Oil e pelo adido militar ianque em Caracas? Não ficou sobejamente comprovada a ação do adido cultural americano em Buenos Aires no compló contra a vida de Peron? Será possivel contestar a intervenção do embaixador Berle, no Brasil, quando em 1945, o povo brasileiro marchava para a reconquista da democracia? Intervenção imperialista a mais ignobil foi o fechamento do Partido Comunista, a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas, a supressão das liberdades democráticas fundamentais em nosso país.

Assim, as palavras do comunicado do Departamento de Estado não conseguem ocultar os fatos.

A declaração norte-americana só encontra paralelo no seu cinismo na proposta de titere de Wal Street no Chile, Gonzalez Videla, para que seja criada uma "frente de defesa da democracia" e os governo americanos façam uma "declaração conjunta contra os regimes ditatoriais".

Como se regimes ditatoriais fossem apenas aqueles implantados pela força. Como se o governo de Videla não fosse a mais feroz ditadura, com campos de concentração, sem Constituição, um congresso cujos representantes são perseguidos policialmente, como o grande poeta Neruda. Ditadura igual as que acabam de instalar-se no Peru, na Venezuela, em El Salvador é a de Dutra no Brasil, transformada em simples instrumento de colonização ianque, com Missão Abbink, Estatuto do Petróleo e empréstimo á Light.

A verdade é esta: onde quer que os governos latino-americanos resistem em servir docilmente aos trustes ianques, estes os substituem violentamente por quislings, como aconteceu agora no Peru, na Venezuela e El Salvador.

A declaração do Departamento de Estado não passa de um despistamento grosseiro que não iludirá ninguem. É como o ladrão que perseguido resolve gritar tambem: "Pega o ladrão!"

PANORAMA CONTINENTAL

CONGRESSO LATINO-AMERICANO PELA PAZ

BRASIL GERSON

NO CONGRESSO da Confederação dos Trabalhadores da America Latina, realizado meses atrás no Mexico, foi recomendada a imediata convocação pelas forças democraticas do hemisferio, tanto as da cultura como as da politica e do trabalho, de uma ampla reunião destinada a unifica-las, numa só frente na luta pela democracia e pela paz. Em tão bom terreno caiu a semente assim ali plantada, que em Cuba imediatamente politicos e escritores das mais variadas tendencias — abrangendo o ex-presidente, major-general Fulgencio Batista, com os numerosos grupos que o apoiam, e O Partido Socialista Popular — se puzeram em campo para que a ideia tão feliz logo se concretizasse. Por essa ocasião o general Lazaro Cardenas, o maior presidente que os mexicanos já tiveram, havia exposto ideias que em tudo e por tudo coincidiam com as deles, em cartas trocadas entre ele e Henry Wallace, e daí, logicamente, o convite que a seguir lhe era dirigido para que esse congresso dos povos do continente, o tivesse á frente dos seus organizadores, convite que o major-general Fulgencio Batista então no Mexico, de viva voz tornava seu tambem.

O lider progressista da terra de Juarez e chefe indiscutido do Partido Republicano Institucional que de há muito rege seus destinos, não demorou em responder afirmativamente ao pedido que lhe era feito por cubanos de tantos partidos diferentes, emitindo, a proposito, conceitos sobre os quais devem meditar todos os brasileiros verdadeiramente amantes de sua patria. "Muito lhes agradeço — disse ele na sua carta remetida por intermedio do escritor e senador Juan Marinello, vice-presidente do Senado de Cuba — a valiosa compreensão e alento com que me brindam ao informar-me que, inspirados por meus conceitos e pelos que contem a resposta do sr. Wallace, decidiram promover um congresso de personalidades

(Conclui na 9.ª pág.)

7 DIAS NO CONTINENTE

CUBA

Grande manifestação pública verificou-se em Havana para hipotegar solidariedade a Romulos Gallegos, deposto da presidência da Venezuela pelo golpe de Estado dos petroleiros ianques. Estiveram presentes organizações operárias, culturais e politicas, inclusive Juan Marinello, presidente do Partido Socialista Popular Cubano. Falando, o historiador cubano, Emilio Roigleuchensring disse que a derruba de Gallegos fôra feita pelo imperialismo norte-americano, que dirige seus esforços para sabotar o progresos econômico e cultural das nações latino-americanas.

—X—

PARAGUAI

A gestapo de Natalicio Gonzalez, chefe do grupo nazista Guion Rojo, prendeu Marcos Zelda, jornalista e lider democrático paraguaio que militoú na imprensa brasileira ao tempo de Morinigo, carrasco nazista antecessor de Gonzalez. Aos jornalistas e democratas de tôdas a América, e especialmente do Brasil, onde Marcos Zelda radicou tão profunda amisade e admiração, cabe a defesa da vida do jornalista paraguaio que está sendo barbaramente torturado nos cárceres do govêrno que infelicita o heróico povo guaraní.

—X—

ARGENTINA

O recente acôrdo comercial polono-argentino foi firmado numa atmosfera de mútua compreensão dos interêsses de ambos os paises e de grande cordialidade entre os governos acordantes. O acôrdo prevê um intercâmbio global no valor de 160.000.000 durante os 3 anos de sua vigência. A Polônia fornecerá carvão, fero, aço, máquinas, motores, papel, artigos quimicos, etc., recebendo em troca couros, lã, quebracho, gorduras, etc.

—X—

ESTADOS UNIDOS

A América do Norte, diariamente, dá mostras de que o seu entendimento de defesa da civilização cristã e ocidental em nada difere da conceituação da Alemanha nazista. Assim é que os defensores da «democracia restaurada» nos fazem chegar a noticia de ter sido Davis Kinght, condenado a cinco anos de prisão, pelo simples fato de, sendo descendente de indio, ter casado com uma mulher branca. Dêste modo, o certo nos Estados Unidos é cadeia para aqueles que ousam acreditar na igualdade de raças, entendimento êste de que Hitler muito se vangloriava.

—X—

CHILE

Seguindo e invocando a «lei de defesa da democracia» recomendada por Washington o govêrno de Videla concelou os direitos politcos de 3 ex-ministros de Estado, 5 senadores, 15 deputados, 11 governadores e de mais 167 legisladores pela razão dos mesmos se terem filiado ao Partido Comunista Chileno. Paralelamente a estas medidas, aumenta o clima de terror em tôdo o país.

Como Ví Stalin a Primeira Vez

ASTROJILDO PEREIRA

MENOS de duas semanas depois de minha chegada a Moscou, em Março de 1929, tive ocasião de comparecer a uma importante assembléia do Presidium da Internacional Comunista da qual participou Stalin, pessoalmente, na sua qualidade de membro do Executivo da I. C.

Havia ali umas 50 ou 60 pessoas, homens e mulheres de tôda a parte do mundo, inclusive dois latino-americanos. A ordem do dia da sessão constava de um único ponto: discussão final sôbre a luta fracionista conduzida pelo renegado Lovestone no seio do Partido Comunista dos Estados Unidos. A presença de Stalin era uma indicação da importância do assunto em debate.

Quando entrei na sala, uma sala comum, situada num dos ângulos do velho casarão onde funcionava o Executivo da I. C., já Stalin se achava presente. Vestia-se com a sua túnica habitual e calçava botas de couro altas até o joelho — como aliás a maioria dos habitantes daquelas regiões de frio rigoroso. Sentado a um canto, fumando placidamente o seu cachimbo, conversava com aqueles que estavam mais próximos ou que se aproximavam, sem a menor sombra de afetação, perfeitamente igual a tôdas as outras pessoas que ali se reuniam. Nada de extraordinário, nem de sensacional; pelo contrário, tudo muito simples e muito normal, e note-se que além de Stalin havia na sala outras personalidades de relevo — por exemplo: Molotov, Manuilski, Kuusinen, Togliatti, Kolarov, o velho dirigente japonês Katayama e outros cujos nomes não me acodem no momento.

A sessão se prolongou por muitas horas, noite a dentro. Falava-se russo, alemão, inglês, francês, espanhol e não me lembra se ainda alguma outra língua. Os discursos eram traduzidos simultâneamente, como é de uso em assembléias internacionais.

Chegada a sua vez, Stalin subiu à tribuna e falou durante uns trinta minutos ou pouco mais, combatendo duramente a linha oportunista e a atividade desagregadora do grupo Lovestone. Combatendo duramente — pelo conteúdo e a significação do que dizia e não pela forma em que o dizia. Com a voz velada, gestos muito sóbrios, sem alardes oratórios, antes num tom demonstrativo e convincente, a que não faltavam certos toques de acerada ironia, a impressão imediata que o orador nos comunicava era a de um professor que se exprimia com extrema clareza sôbre um assunto que conhecia profundamente.

Depois de Stalin falou Lovestone em pessoa, um americano típico, grandalhão, ainda jovem. Defendendo-se como pôde, com veemência de linguagem, dando muitos socos no ar, mas visivelmente constrangido e desesperado. Stalin ficára a uns dois metros de distancia da tribuna, e mal terminára Lovestone a sua triste arenga, êle pediu novamente a palavra e num salto rapidíssimo galgou o estrado. A réplica de Stalin foi breve e fulminante, se bem que vasada ainda na mesma forma do discurso anterior. Mas a mim, o que naquele instante me feriu a atenção e nunca mais me esqueceu foi o salto de Stalin. Deu-me a impressão visual de um tigre saltando sôbre o adversário para destroçá-lo.

Não importa o que possa haver de fantasista em semelhante impressão; o que importa no caso é que ela traduzia, numa imagem por assim dizer concreta, a sugestão de fôrça e combatividade que o ímpeto daquele salto me comunicára em meio de tão empolgante debate.

Mas creio não me equivocar afirmando que a minha observação, na primeira vez que vi Stalin, incidiu com justeza sôbre dois aspectos bem caracteristicos da sua personalidade: a modéstia e a combatividade. Sem dúvida, a modestia e a combatividade constituem predicados inseparáveis de todo verdadeiro marxista, de todo bolchevique. Mas Stalin é Stalin justamente porque os possue no mais alto grau, em perfeita harmônia com o seu gênio politico.

A UNIÃO FRATERNAL COM A URSS E' O PRINCIPIO FUNDAMENTAL DA POLITICA DAS DEMOCRACIAS POPULARES

Clément GOTTWALD

(Presidente do P.C. e da República da Tchecoslováquia)

CELEBRAMOS O 31.º aniversario da grande Revolução Socialista de Outubro no momento em que os resultados da recente Assembleia Geral da ONU colocaram de novo com vigor aos olhos do mundo, à frente da paz e da democracia, os objetivos imperialistas das potencias ocidentais que procuram conquistar e escravisar as nações e os Estados mais fracos. Mas, o mundo imperialista enfrenta a poderosa União Soviética com todas as forças democraticas anti-imperialistas do mundo, de tal modo fortes que é impossivel paraliza-las ou esconde-las atras das "cortinas de ferro". A voz da União Soviética que está à frente do campo da democracia e do progresso repercute através do mundo e cria a esperança e a determinação no coração das massas populares, mostrando-lhes a possibilidade de amarrar as mãos aos fomentadores de guerra e impedir a realização dos seus planos. No 31.º aniversario da Revolução de Outubro todos os povos amantes da paz realizaram com um novo vigor a demonstração de sua gratidão e devotamento ao grande país do socialismo. O aniversario da URSS transcorreu sob o signo de um apoio reforçado à politica internacional soviética de paz e de amizade entre os povos.

Foi cheios de um grande amor e de um grande reconhecimento para com a União Soviética que os povos dos paises das democracias populares celebraram o aniversario da grande Revolução Socialista de Outubro. O exemplo da Tchecoslovaquia mostra com particular evidencia o quanto devem os povos das democracias populares á grande potencia soviética.

Sem a grande Revolução Socialista de Outubro, não existiri-a a Tchecoslováquia independente. A grande Revolução Socialista de Outubro desferiu um golpe mortal na coalizão militar da Austria-Hungria e da Alemanha que então existia, e deu um impulso poderoso ao desenvolvimento de libertação dos povos da Austria-Hungria, movimento de onde surgia a Tchecoslovaquia independente. Sem a luta vitoriosa do povo soviético contra a Alemanha hitlerista, sem a imensa ajuda trazida pelo Exercito Soviético, a Tchecoslovaquia não se teria libertado do jugo da ocupação hitlerista durante a ultima guerra mundial. Sem a aliança com a URSS, sem sua ajuda fraternal, o povo tchecoslovaco não teria podido realizar hoje seu novo Estado de democracia popular, não teria podido resistir à pressão politica e economica dos imperialistas ocidentais e teria caido de novo sob seu dominio.

Quero ainda ressaltar um aspecto da atitude do povo da Tcecoslovaquia para com a União Soviética, isto é a atenção profunda que nosso povo dispensa à experiencia construtiva dos trabalhadores soviéticos. A assimilação dessa experiencia da edificação socialista da URSS, da experiencia do desenvolvimento da economia e da cultura é uma das principais condições do desenvolvimento rapido e efetivo dos Estados de democracia popular no caminho do socialismo, do desenvolvimento de sua economia planificada e de uma cultura nova.

Não resta duvida que a experiencia do povo tchecoslovaco, no essencial, é identica á de todos os paises de democracia popular.

O aniversario da grande Revolução Socialista de Outubro lembra a todos os trabalhadores das democracias populares a necessidade de desenvolver e consolidar cada vez mais os laços fraternos com a União Soviética pois é nisso que reside a principal condição da existencia dos Estados de democracia popular, da sua progresso e do exito de seu desenvolvimento no caminho do socialismo.

Os trabalhadores dos paises de democracia popular compreendem perfeitamente a necessidade de uma amizade fraternal e de uma união com o grande país do socialismo. Mas torna-se necessario que a consciencia deste fato penetre mais profundamente ainda nas massas, que se torne o principio fundamental da politica das democracias populares. O centro de gravidade do internacionalismo revolucionario está hoje baseado nos solidos laços com a URSS, na colaboração entre os países de democracia popular e na sua participação decidida na luta do campo democratico mundial contra os novos fomentadores de guerra. Compreender e aplicar estes principios, é pois o melhor obstaculo ao nacionalismo burguês, essa arma ideologica dos meios reacionarios que foram vencidos nos paises de democracia popular, mas não liquidados em definitivo.

A principal tarefa dos comunistas destes paises é de explicar êsses problemas à classe operaria e às outras camadas do povo trabalhador. A nova agravação da luta pela paz no mundo inteiro vem ressaltar a urgencia desta tarefa. Se for bem cumprida, a paz no mundo inteiro estará consolidada.

OS INTELECTUAIS E A LUTA PELA PAZ

MARIO SCHEMBERG

O CONGRESSO Mundial dos Intelectuais de Wroclaw marcou o inicio da mobilização dos intelectuais para uma luta sistematica, contra os fautores de guerra, dirigidos pelos trustes e generais ianques. Centenas de intelectuais de todos os paises, entre os quais muitos dos nomes mais ilustres das letras, da filosofia, da ciencias, das artes e do jornalismo se reuniram na cidade polonesa de Wroclaw, tão cruelmente mutilada pela guerra, para discutir e encontrar os meios mais eficazes para defender a paz que todos sentiam ameaçada.

As discussões do Congresso foram extremamente amplas e não raro acaloradas. Havia em Wroclaw intelectuais de varias tendencias, quase todos sinceramente devotados á causa da humanidade o dispostos a colaborarem na defesa da paz e da liberdade dos povos, apesar de separados por diferenças politicas e ideológicas multas vezes consideraveis. Havia tambem em Wroclaw um pequeno grupo que se esforçava, continuamente, por impedir que os fautores de guerra fossem claramente denunciados e suas manobras reveladas aos homens de boa vontade de todo o mundo. Os agentes do imperialismo em Wroclaw procuravam fazer com que o Congresso se limitasse a uma resolução anodina, uma vaga declaração em favor da paz, que não desse os nomes aos bois, nem indicasse inequivocamente, quem era a favor da paz e que preparava a guerra, encobrindo seus sinistros designios com declarações pacifistas e procurando fazer crer aos povos do mundo que a URSS e as democracia populares é que desejavam atacar os paises «ocidentais».

Os momentos mais emocionantes do Congresso foram os da revelação das manobras do imperialismo ianque e as intervenções dos delegados das nações coloniais e semi-coloniais que mostraram o alto nivel politico e a combatividade dos povos mais oprimidos pelos imperialistas. Todos sentiram que os metodos a principios do nazismo continuavam a ser aplicados pelos imperialistas ocidentais, que herdaram a fé de Hitler no emprego da força e seu desprezo pelas raças «inferiores».

Depois de varios dias de debates memoraveis, a repulsa dos intelectuais aos imperialistas ianques e seus comparsas, levou à aprovação de uma resolução de significação histórica, pela quase unanimidade dos membros do Congresso e subscrita por maiorias apreciaveis das delegações dos Estados Unidos e da Inglaterra, em que era maior a força dos agentes do imperialismo.

Todos nós, que fomos a Wroclaw, aprendemos muito e compreendemos que as forças da paz e do progresso eram muito maiores que as do imperialismo e da reação. Ficamos sabendo que o perigo era a passividade, e que a batalha da paz seria ganha se todos os homens de boa vontade lutassem ombro a ombro com as massas populares de seus paises que desejam a paz a democracia e o progresso.

Denunciamos ao mundo os provocadores de guerra e lançamos os fundamentos de um movimento mundial dos inte-

(Conclui na 10.ª pag.)

7 dias NO BRASIL

MÉDICOS E ENGENHEIROS EM GREVE

Os médicos e engenheiros de São Paulo, após grande assembléia, resolveram ir à grêve como única forma de luta capaz de levá-los à vitória em sua luta por aumento de vencimentos e salários. Uma das resoluções foi a de ter o movimento caráter de protesto contra o govêrno de fome de Ademar de Barros e de advertência à Assembléia Legislativa. O movimento paredista tem duração limitada, mas não sendo satisfeitas as suas reivindicações tomará êle caráter permanente.

GRANDES INUNDAÇÕES

Torrenciais chuvas inundaram grandes extensões de Minas Gerais e Estado do Rio ocasionando a destruição de várias localidades e a morte de mais de mil pessoas, além de milhares e milhares de desabrigados. Paira ainda o perigo de se alastrar a epidemia do tifo, em virtude do grande número de cadáveres insepultos. O povo se encontra possuido da maior indignação e revolta ante o descaso criminoso dos govêrnos estadual e federal que, concretamente não tem tomado providências capazes de oferecer um pouco de conforto à grande massa de desabrigados.

VITÓRIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS

Os servidores municipais estão empenhados em conseguir o aumento de seus vencimentos e o abono de Natal. Duas vitórias neste sentido acabam de ser alcançadas: a dos servidores públicos de Vitória no Espirito Santo e do Cabo Frio no Estado do Rio. Conseguiram estes trabalhadores municipais a aprovação dos projetos de aumentos de seus vencimentos e prosseguem na luta vigilantes contra os expedientes do veto tão a gôsto do sr. Dutra e seus prepostos quando se trata de beneficiar o nosso povo.

LUTA VIGOROSA

Os trabalhadores do Frigorífico de Barbacena acabam de oferecer mais um exemplo de forma de luta vigorosa. Estando os mesmos com dois meses de atrazos em seus salários resolveram ocupar o local de trabalho e souberam repelir energicamente a policia do sr. Milton Campos quando tentou desalojar os mesmos do frigorifico. Diante da firme disposição dos trabalhadores de reagir não tiveram outra saida a não ser recuarem. O Banco de Crédito Real — um dos credores do frigorifico — receioso de maiores consequências resolveu efetuar o pagamento dos atrazados aos operários, resultando assim mais uma vitória do combativo operariado mineiro.

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor Responsável:
Mauricio Grabois

Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
11.º and. — Salas 1711-1712
Rio de Janeiro - Brasil D.F.

ASSINATURAS:

Anual . . . . . Cr$ 30,00
Semestral . . . . Cr$ 15,00
Número avulso . . Cr$ 0,50
Atrasado . . . . Cr$ 1,00

RIO GRANDE DO SUL

Em assembléia representativa dos dezessels mil trabalhadores da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, decidiram os ferroviários reivindicar 500 cruzeiros de abono de Natal, como início de sua campanha por aumento de salários. Os trabalhadores destacaram que se fôr necessário recorrerão à grève, repetindo a experiência do último aumento que tiveram, conquistado através de um movimento grevista.

O

MINAS GERAIS

Verificou-se pela primeira vez no Estado um movimento grevista entre funcionários públicos, dele participando 150 servidores da Seção de Contabilidade, em Belo Horizonte. Apenas 15 chefes e sub-chefes furaram a grève.

O

CEARA'

Os gráficos cearenses conquistaram aumento de salários, em entendimentos diretos com os patrões. As comissões de emprêsa tiveram um papel decisivo no desfecho da campanha. Na Imprensa Oficial, onde os gráficos reivindicavam pagamento dos atrazados, verificou-se a paralização dos serviços quando a comissão de salários fez entrega ao govêrno do memorial dos trabalhadores.

O

S. PAULO

Os trabalhadores da Indústria Brasileira de Meias conquistaram o abono de Natal, na base de 1.000 cruzeiros para os mensalistas e 500 cruzeiros para os diaristas, graças a sua organização e ao espírito de luta que demonstraram.

O

PERNAMBUCO

Mais uma Câmara Municipal, a de Jaboatão, acaba de se pronunciar contra o projeto de cassação dos mandatos dos vereadores populares do Recife, de iniciativa do policial integralista Wandenkolk Wanderley. Apenas outro integralista e um latifundiário votaram contra a moção de repúdio aprovada pela Câmara.

O

RIO GRANDE DO NORTE

Prossegue cada vez mais firmemente a campanha em defesa do petróleo no Estado. Um comício promovido pelos estudantes contou com a participação entusiástica do povo, que exigiu durante o «meeting» a retirada do Parlamento do ante-projeto entreguista, e sua substituição pelo «Estatuto Popular».

— ★ —

PARANA'

Os estivadores de Paranaguá foram à grève reivindicando o pagamento da taxa extra que recebem os estivadores de Santos e do Rio para a descarga de navios carvoeiros. O capitão do porto, em represália, proibiu os grevistas de fazerem a estiva nos outros navios, tentando vencer os trabalhadores pela fome. Um grande movimento de solidariedade surgiu imediatamente, contrapondo-se à atitude fascista das autoridades portuárias e do govêrno do Estado.

O POVO CARIOCA NÃO DEVE PERMITIR O NOVO AUMENTO DA LIGHT

NEM MAIS UM CENTAVO PARA O "POLVO CANADENSE" — APÔIO DECIDIDO À LUTA DOS OPERARIOS DA LIGHT POR AUMENTO DE SALÁRIOS E PAGAMENTO DO ABONO DE NATAL

É ESPERADA a qualquer momento a elevação das tarifas da Light, praticamente já aprovada dentro da comissão nomeada pelo ditador Dutra para estudar o assunto. Subirão, assim, os preços dos bondes, da energia elétrica e do gás, só não sofrendo majoração o das tarifas telefônicas, que foram recentemente aumentadas em cêrca de 55 por cento.

Este o presente da ditadura para os cariocas, neste Natal: autorizar o polvo canadense a novos e monstruosos assaltos contra a magra bolsa do povo.

GOVÊRNO DA LIGHT

Desta forma é que Dutra e sua camarilha melhor se caracterizam como dóceis serviçais dos trustes imperialistas, cujos interêsses e manobras defendem furiosamente. Há pouco tempo, era concedido de mão beijada o criminoso aval ao empréstimo de 90 milhões de dólares para o insaciável truste canadense, alegando seus advogados, entre os quais forma o próprio ditador Dutra, que uma das razões para o endôsso desta transação de lesa-pátria era, justamente, permitir a melhoria de seus serviços sem que o povo fôsse onerado com aumentos dos preços cobrados pelos mesmos.

Entretanto, menos de dois meses são passados após a aprovação no Congresso desta negociata infame e já a ditadura volta a satisfazer novas exigências da Light, permitindo-lhe aumentar suas tarifas, a fim de que os magnatas de Toronto possam entesourar maiores lucros, através de maiores sangrias na renda nacional do incremento de sua exploração sôbre o nosso povo.

ELEVAR-SE-ÃO A UM BILIÃO OS LUCROS DA LIGHT

Para justificar êste novo assalto da Light, seus advogados do govêrno alegam que o permitem a fim de que possam ter aumento de salários os seus trabalhadores. Mas, a verdade é que o aumento das tarifas nada tem a ver com o aumento de salários dos .. 27.000 trabalhadores da Light, que percebem salários de fome e estão sujeitos a um regime de furiosa opressão, tanto de parte da direção da emprêsa imperialista, como da polícia abertamente colocada à disposição dos gringos canadenses para reprimir todos os movimentos reivindicatórios dos operários.

A Light com os fabulosos lucros que obtem anualmente, através da exploração desenfreada da população e dos trabalhadores, pode aumentar os salários de seus empregados sem que seja necessário elevar qualquer de suas tarifas. Seus lucros anuais são de cêrca de 500 milhões de cruzeiros e é claro que o aumento de 60 por cento que pleiteam seus trabalhadores não consumiria mais do que uma pequena parcela dêsses lucros. Concedendo o abono de Natal e o aumento de salários apenas os lucros da Light sofreriam uma pequena diminuição, sem que a emprêsa tivesse, portanto, qualquer "deficit" ou dificuldade econômica.

Mas assim não entende o govêrno Dutra, que deseja para a Light, não restrições em seus lucros, mas um aumento considerável, pois, com a elevação das tarifas, êstes passarão de 500 milhões de cruzeiros para quase um bilião.

DINHEIRO DO POVO PARA OS COFRES DE TORONTO

Não se trata, porém, de aumentar apenas os lucros da Light, com o sacrifício do povo. A permissão que lhe dá o govêrno para que eleve suas tarifas implica num crime pior ainda: no aumento da sangria da renda nacional, drenada para os cofres dos magnatas estrangeiros, que a Light realiza anualmente.

Sim, porque os lucros do "polvo canadense" não ficam no país, para serem empregados na melhoria dos serviços que explora. Vão, quase integralmente, para os cofres de Toronto. Segundo a "Conjuntura Econômica" — publicação oficiosa insuspeita — somente no ano de 1946 o grupo canadense de energia elétrica enviou para sua matriz, no Canadá, nada menos de 91,9 por cento de seus lucros.

Por isso é que a Light não melhora seus serviços, que são cada vez piores, bastando-se dizer que, em 20 anos, lançou apenas dois novos bondes em circulação, quando o crescimento da população carioca exigia nada menos de 100.

NEM MAIS UM CENTAVO DO POVO PARA A LIGHT

O novo golpe altista da Light, por isso, não pode ser consentido nem permitido pelo povo carioca, pois é um golpe monstruoso não só contra sua miserável economia, como também contra os interêsses do progresso e da economia nacionais. Apoiando firmemente a luta dos trabalhadores da Light por aumento de salários — que é uma luta justa, porque é a luta de milhares de brasileiros contra a fome e para que parte dos lucros do polvo canadense fiquem no Brasil, em mãos de seus trabalhadores — o povo carioca deve lutar com energia e organização para não pagar mais um centavo por qualquer dos serviços do odioso truste imperialista.

Os Ensinâmentos de Stalin...

(Conclusão da 1.ª pag.)

Partido Comunista iugoslavo do caminho revolucinario do marxismo-leninismo-stalinismo.

No passado do movimento revolucionario brasileiro temos uma rica experiência do combate aos êrros e desvios cometidos e das ideologias estranhas que penetraram no PCB. Foi preciso, em certo periodo combater tenazmente o golpismo, o aventurismo pequeno-burguês. Durante a guerra, o liquidacionismo foi uma seria ameaça ao Partido e chegou, até a atingir muitos dos presos politicos, e só mesmo o esforço dos que nunca subestimaram a ideologia comunista e dela souberam se assenhorear foi capaz de evitar terriveis males à classe operária e sua vanguarda revolucionária. E hoje, diante das novas tarefas históricas que temos que enfrentar, se torna necessário, mais do que nunca, desenvolver um sério combate a todas as tendências oportunistas e reformistas, que entravam as próprias lutas revolucionarias.

Como comunistas, temos que nos forjar no combate a todos esses erros, seguindo sem vacilações o camarada Prestes, guia e chefe da Revolução brasileira que tem sabido como poucos dar o mais tenaz e decisivo combate a todos os desvio da ideologia marxista-leninista-stalinista. E a Historia do Partido Comunista (bolchevique) da URSS nos dá as armas teóricas de que necessitamos para assimilar a ideologia do proletariado e combater todas as influências de ideologias estranhas.

Com a obra clássica do camarada Stalin, verdadeira enciclopedia dos conhecimentos marxistas-leninistas-stalinistas, somos educados na nitida compreensão de que a vitória da classe operaria e do povo «é impossivel sem um partido revolucionario do proletariado livre de oportunismo, intransigente em face dos oportunistas e capitulacionistas, e revolucionario em face da burguesia e do Poder de seu Estado».

Com essa valiosa contribuição do grande Stalin, podemos avançar, certos de que saberemos nos orientar em qualquer situação, contanto que estejamos de posse da teoria marxista-leninista-stalinista.

Isso nos coloca, pois, diante da tarefa de estudar profundamente a História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS. E' ela uma tarefa fundamental para todos nós, no momento que atravessamos, pois para o verdadeiro comunista não há movimento revolucionário sem teoria revolucionaria, como ensinava Lenin.

Para um autêntico militante comunista, a História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS precisa de ser um livro de cabeceira e é com o seu estudo individual antes de tudo confrontando as experiências diárias de nosso trabalho prático nas condições do Brasil com a rica experiência do glorioso Partido de Lenin e Stalin que poderemos ir assimilando a ideologia marxista-leninista-stalinista.

Saibamos, assim, render essa homenagem revolucionaria ao grande Stalin, elevando e fortalecendo nosso nivel ideologico no estudo de sua genial obra clássica — a Historia do Partido Comunista (bolchevique) da URSS.

CARLOS MARIGHELLA

LEIA A COLUNA PRESTES

O Aumento Dos Jornalistas e a Greve da France Presse

VICTOR M. KONDER

A RECENTE vitória da greve dos empregados da agência "France Presse" reveste-se de uma certa importância não só porque ela se deu num momento em que volta a ganhar corpo entre os profissionais de imprensa a onda em pról do aumento de salários como também pelo fato de se ter verificado num setor importante e especializado como seja o das agências telegráficas estrangeiras, tôdas elas direta ou indiretamente em mãos dos trustes imperialistas e a serviço da propaganda guerreira.

O movimento apresentou, além disso, alguns aspectos significativos que cumpre destacar.

Em primeiro lugar, os empregados da "France Presse", percebendo salários de fome — aliás, como a grande maioria dos profissionais de imprensa — decidiram entender-se diretamente com o patrão, exigindo aumento de salários. Não ficaram esperando pelos "bons ofícios" do Ministério do Trabalho e de seus agentes na imprensa. Contaram exclusivamente com os seus direitos e a própria fôrça para exigir um reajustamento em seus mniguados salários que, com a alta crescente dos preços, tornaram-se miseráveis.

Ao ato arbitrário dos cumpinchas da emprêsa no Rio, demitindo o redator que assinou em primeiro lugar o memorial pedindo aumento de salários, o pessoal da A.F.P. respondeu com a greve, ligando a reivindicação do aumento à luta pela readmissão de seu companheiro arbitrariamente demitido. Neste sentido, deram aqueles jornalistas uma demonstração significativa de quanto vale a solidariedade entre os trabalhadores e assalariados em geral.

Durante o movimento, os grevistas compareciam à sede da emprêsa e fiscalizavam, na portaria do edifício em que funciona, a saida dos mensageiros, retirando de suas mãos os telegramas, a fim de não permitir que o serviço da AFP fôsse entregue aos jornais clientes. Com essa providência, os grevistas colocaram a emprêsa em condições de inferioridade perante as suas concorrentes, que se aproveitaram dessa circunstância para propor seus serviços aos clientes da A.F.P. Isto constituiu uma arma eficiente nas mãos dos grevistas e facilitou a sua vitória.

Outra experiência digna de nota e que constitui exemplo notável de solidariedade entre trabalhadores do mesmo ramo foi o procedimento dos redatores telegráficos dos jornais de São Paulo e de outros lugares, os quais, durante o período da greve, impediram na prática a publicação dos materiais eventualmente enviados pela A.F.P., excluindo-os, por conta própria e na medida do possível, do noticiário internacional dos jornais em que trabalham.

O pequeno movimento da "France Presse" mostrou ainda que o papel do fura-greve não compensa e só desmoraliza a quem se presta a desempenhá-lo. Assim, o Sr. Tapajós, secretário da sede no Rio, ficou ao lado dos patrões, traindo seus colegas, enquanto que o diretor da sucursal de São Paulo pediu demissão para solidarizar-se com a greve. Com a vitória do movimento resultou que o tal Tapajós ficou desmoralizado entre seus colegas e perdeu todo o prestígio e autoridade perante seus subordinados. Por outro lado, o diretor de São Paulo retornou ao cargo, mais prestigiado ante o pessoal.

Em suma, decidindo-se pela greve e conquistando a vitória graças à sua determinação e espírito de organização, os jornalistas da A.F.P. deram um grande exemplo a todos os profissionais miseravelmente explorados nas redações da "grande imprensa", estimulando a sua luta por aumento de salários, tal como ficou demonstrado pelo expressivo movimento de solidariedade aos grevistas, partido de quase todos os jornais e agências que funcionam no Brasil.

Na luta pelo aumento de salários, compreendem agora os jornalistas, após a vitória da greve da "France Presse", que não é possível contar com um ato de benemerência do govêrno, nem tão pouco com êste Parlamento podre que aí está, o qual não hesitou em passar por cima de suas próprias resoluções para curvar-se ao veto aposto por Dutra ao projeto de aumento dos jornalistas. A esta altura não é mais possível ter ilusões. A ninguém mais é lícito duvidar que o govêrno atual jamais ficará com os jornalistas, contra os magnatas da imprensa e muito menos contra os trustes imperialistas que detém em suas mãos essas máquinas de provocação e mentira que são as agências telegráficas.

Não, nos dias que correm, o caminho para a conquista de melhores salários não é o da bajulação ou o das esperas vãs. E', sim, o da luta organizada em cada redação, o da solidariedade entre todos os profissionais, unidos em tôrno das comissões pró-aumento de salários, e utilizando os sindicatos na medida em que seus dirigentes quiserem permanecer fiéis à corporação. O caminho é, em suma, o que nos foi apontado pelos grevistas da "France Presse".

Experiências Das Lutas Operárias de Morro Velho

MARCO ANTONIO COELHO

A SAINT JOHN del Rey Mining Companhy, ou a "Morro Velho", é a empresa existente no Estado de Minas Gerais que possui a maior concentração operária, com um efetivo de cerca de seis mil trabalhadores. Por este motivo e sobretudo pela combatividade demonstrada pelos mineiros de Nova Lima nas lutas por suas reivindicações, são de grande importancia para a classe operaria de todo o país, as experiencias colhidas nessas lutas.

A primeira experiencia de importancia é a que se refere ao dissidio coletivo instituido em dezembro de 1946, que representou uma ilusão por parte dos dirigentes dos operários na justiça de classe do Ministério do Trabalho. Foi necessário que decorresse um ano a fim de que chegassem à conclusão da ineficacia de tal medida. No entanto, a posição de luta ativa assumida pela classe operaria de Morro Velho, em dezembro de 1947, liquidando com o dissidio e obrigando os diretores da empresa a concederem parte do aumento exigido, assim como o pagamento dos atrazados a partir do estabelecimento do dissidio, veio mostrar àqueles trabalhadores que só através da luta energica e decidida pode o proletariado resolver os seus problemas e reivindicações.

Nessa ocasião verificou-se uma justa atuação da Comissão de Salários, que soube conduzir as discussões com a empresa e o representante do Ministério do Trabalho, cedendo numa parte do aumento e na concessão da cláusula da frequencia numa base de 85 % e, tambem, na clausula referente á produção, pois, como se verificou mais tarde, havia possibilidade de derrotá-las, anulando-as definitivamente.

Tambem muito importante tem sido a atuação dos dirigentes que têm sabido lutar contra a junta ministerialista do Sindicato, prestigiando a Comissão de Salários promovendo a utilização do proprio Sindicato, com o prestigio que ele ainda goza na massa, para orientar e organizar os trabalhadores em suas batalhas contra os inglezes e o Ministério do Trabalho.

Sem duvida alguma foi habilmente conduzida pela classe operária de Morro Velho a luta contra o "plano canadense" que não conseguiu o seu principal objetivo, que era o de dividir a classe operária através de pagamentos diferentes ás categorias, procurando lançar umas contra as outras. Mas se constatamos que os mineiros souberam derrotar o aspecto divisionista do plano, no entanto é necessário reconhecer que assumiram, em diversos aspectos da luta contra o plano, uma posição defensiva. Assim é que não houve uma justa compreensão por parte dos dirigentes da classe operária da necessidade de mobilizar a massa para uma reivindicação realmente sentida e desejada e pela qual estivesse disposta a lutar. Muitas vezes foi colocado em primeiro plano reivindicações de ordem secundária e que a massa ainda não sentia ou não compreendia muito bem, como o repouso semanal remunerado e o repudio formal ao "plano canadense". Reivindicações que, para serem levantadas, necessitavam uma melhor explicação, e que, apresentadas como foram, quase levaram os trabalhadores a sofrer uma derrota na assembléia do do Sindicato, o que só não aconteceu em virtude do prestigio pessoal dos dirigentes comunistas.

Somente quando os trabalhadores reagiram contra a demissão injusta de seis companheiros, se lançando numa greve, de certo modo expontanea, para a reintegração desses trabalhadores, foi que os dirigentes compreenderam que a massa não só desejava como aceitava entusiasmada a luta pelo aumento de sete cruzeiros em seus vencimentos.

Ficou evidente, portanto, que a luta por aumento de salarios deveria ter sido a base principal para a luta contra o "plano canadense", pois não somente facilitaria o reforçamento da união dos trabalhadores como possibilitaria uma mobilização mais ativa e mais conciente para derrotar definitivamente o insidioso "plano canadense".

Reconhecendo que os trabalhadores de Morro Velho têm sabido conduzir a luta contra um adversário poderoso e forte de maneira realmente surpreendente e heróica, o que tem concorrido para uma situação de desespero da direção da emprêsa, do representante do Ministério do Trabalho e do proprio governo do Estado, é necessario constatar que não houve por parte dos mineiros uma compreensão justa da gravidade que a situação estava assumindo. Isso se revelou na subestimação do perigo que representava a posição a que havia sido levada a Companhia com as diversas derrotas sofridas nas lutas travadas pela classe operária.

É necessário reconhecer, por outro lado, que os trabalhadores se deixaram surpreender por um golpe da Companhia que, apesar de brutal e traiçoeiro, se houvesse uma melhor compreensão, por parte dos elementos responsaveis pela condução da luta dos mineiros contra a emprêsa, não teria resultado numa perda tão importante como foi a do grande dirigente William Dias Gomes e do companheiro Ornelio.

Uma das grandes debilidades reveladas pelos trabalhadores, nesse acontecimento, foi que não se encontravam suficientemente articulados e organizados para dar uma resposta enérgica e imediata á agressão contra eles armada pela Companhia e que, no caso, deveria ter sido uma greve ou uma demonstração coletiva de protesto, exigindo em primeiro lugar, o castigo dos assassinos e a satisfação das reivindicações dos mineiros pelas quais vinha lutando denodadamente William Gomes. Esse erro permitiu que a Companhia tivesse êxito, inclusive no protelamento da decisão que deveria ser apresentada no dia 13 de novembro, evitando desse modo o desencadeiamento da uma possivel greve que seria a medida mais justa para exigir da Companhia o pagamento aos seus operários de um salário menos miseravel que o atual.

A causa principal dessa subestimação da necessidade de uma melhor organização da massa para a luta reside numa incompreensão que ainda predomina em alguns dos mais responsaveis dirigentes da classe operária em Morro Velho, ao preferirem utilizar metodos pessoais da direção das massas, que algumas vezes assume o aspeto absolutamente negativo de puro caudilhismo, o que é um dos mais sérios entraves a que a propria massa adquira a confiança e o habito necessários na organização.

Essa tendencia a preferir a ação individual dos dirigentes, em vez da atuação organizada das massas, é o produto, sem duvida, de uma ideologia completamente estranha á classe operária e que representa uma séria debilidade politica de seus dirigentes, causa maxima de todos os erros e incompreensões.

A ausencia de sub-comissões de salários ativas e bem organizadas nos locais de trabalho revelam tambem essa subestimação da força organizada dos trabalhadores ao mesmo tempo que demonstram uma perigosa tendencia ao expontaneismo que se manifesta principalmente na preferencia do emprego da greve branca.

Principalmente agora que representantes do Governo Federal e do

(Conclui na 10.ª pag.)

STALIN

DALCIDIO JURANDIR

EM 1935, em Belem do Pará, um amigo me dizia:

— Nunca leste nada de Stalin? Pois não é o "casca grossa" como dizem os seus inimigos. E que humour nos seus discursos!

Eu tinha uma vaga idéia do comunismo e uma visão lendaria da Revolução Russa. Lenin para mim era algo de um revolucionario de 89 que havia derrubado o Tzar. Sentia que faltava á Revolução Russa aquele palco romantico e sonoro da Revolução Francesa. Vislumbrava no, até então para mim muito longinquo, movimento de 17, qualquer coisa de primitivo, de estranho ao nosso "gosto ocidental", de "tipicamente russo" e hostil ao nosso idealismo provinciano. Estavamos separados de Moscou não apenas por muitos milhares de quilometros mas por alguns seculos. A verdade que a nossa curiosidade aumentava. Viamos em torno de nós, na provincia, a vulgaridade dominante, a miséria e o atrazo como coisas inseparaveis da nossa natureza humana, o habito de não ter mais esperança, o fatalismo de que tudo "seria sempre assim", o cansaço das idéias, uma atmosfera de tedio e de "nada em que pensar" que nos contaminava a juventude. Não tinhamos livros, não sabiamos de nenhuma atividade revolucionaria em Belem. Ficavamos divagando com as nossas poucas e desordenadas leituras, as nossas discussões em cima das nuvens, sonhando para o Brasil e para o mundo uma felicidade tão irreal como a idéia que tinhamos sobre o socialismo. E vagos telegramas vinham de Moscou e era sempre sobre o pior. Stalin nos aparecia "com uma ferocidade asiática", saindo dos escombros e das fogueiras da revolução como um Danton eslavo... A palavra BOLCHEVISMO ainda nos incundia temor e mal estar. Continuavamos a pensar com os ultimos livros franceses que nos proporcionavam coloridas saladas filosoficas, receitas para a fuga e o tedio, maneiras de melhor aborrecer esta vida e de buscar nas ilhas desconhecidas a melhor solidão contra este mundo...

Mas as lutas contra o fascismo chegaram a Belem. E tivemos que procurar a realidade. Fomos sabendo, de uma maneira geral, o que era o comunismo. Enchiamo-nos de vastas leituras. Nossas conversas eram pedantes, recheadas de um rumoroso e ingenuo teorismo. Mas não fazia mal. Avançamos. Estavamos nos aproximando do centro do mundo, do eixo da historia contemporanea. O comunismo deixava de ser uma utopia, uma vaga e simploria distribuição do que é meu e do que é teu, para se converter numa racional, profunda e inevitavel transformação do mundo. Começamos assim a saber o que significava a revolução socialista. Os fatos nos levavam ao descobrimento da URSS. Lenin se despojava da lenda e do "fenomeno russo" e aparecia homem simples e universal na sua simplicidade e no seu genio. O pensamento humano havia dado um salto e lançado o mundo num caminho novo. E começamos a ver mais claro, o homem deixava de ser um pobre animal á mercê dos acontecimentos, das suas paixões e da tirania da natureza. Por isso sentimo-nos dentro de nossa epoca, a olhar a vida como se tivessemos nascido de novo. Aprendiamos a ver a nossa epoca, a época de Lenin e Stalin, como a maior da historia, em que os povos deixam de ser o fundo do drama para surgirem como herois no primeiro plano. E principiamos então a acreditar na felicidade. Esta deixava de ser a miuda, a solitaria, a egoista felicidade pessoal que se alimenta das desgraças ou pelo menos da indiferença a respeito dessas desgraças. O infortunio do povo passa a ser tambem o nosso infortunio como a sua felicidade será a nossa. Podiamo-nos considerar felizes desde já porque viamos o homem sabendo o que fazer de suas forças, sabendo para onde marchava. Havia atingido um dominio excepcional sobre o mundo. O salto para esse dominio anunciara-se em 48, com o Manifesto Comunista. Processou-se daí em diante a mudança da historia, a nova marcha do homem, o primeiro sinal de que era possivel a felicidade não de um homem só mas dos povos.

Naqueles meses que me pareciam vertiginosos, tal era a nossa inquietação e os nossos descobrimentos, foi que começamos a ler Stalin. E toda a idéia estupida a respeito de Stalin desapareceu. O meu amigo tinha razão. Surgia-nos um daqueles homens tranquilamente geniais que logo nos faziam recordar os grandes homens do Renascimento. Mas o Renascimento que iniciava na sua epoca a revolução mais progressista da humanidade, como diz Engels, era um movimento da burguesia em ascenção, e seus grandes homens tinham a limitação de sua classe e das aspirações de seu tempo. Stalin vinha de uma escola de novos genios, os genios criados pelo pensamento da classe operaria, cujas aspirações são ilimitadas. E a sua sabedoria e a sua grandeza encarnavam a sabedoria e a grandeza da revolução anunciada por Marx, a revolução socialista.

Ele nos dá em seus livros uma lição de serenidade classica, de pureza no raciocinio, precisamente o contrario da mistificação, da demagogia, do charlatanismo dos pensadores burguezes. E com a clareza de mestre, a sua percepção revolucionaria, com seu poder de dominar as questões e infundir paixão á luta revolucionária, Stalin nos ensina a compreender o que é o trabalho no socialismo, o que significa a vida criada por esse trabalho e como o homem é o "capital mais precioso" na construção de uma sociedade mais justa e feliz. E quando os estadistas da reação, na ultima guerra, não puderam ocultar a sua admiração por Stalin, exaltando-lhe a sabedoria de homem de Estado e de lider, já não ficamos surpreendidos. Como não nos surpreende a admiração por esse homem que cresce no mundo, cada vez mais amado e glorificado pelos povos.

A BATALHA PELO DESCANSO SEMANAL REMUNERADO

ROBERTO MORENA

II

A REAÇÃO APRESENTA UM OUTRO PROJETO

EM 13 DE MAIO — dia da libertação dos escravos — começou a luta na Comissão de Legislação Social. O sr. Alves Palma apresentou outro projeto (substitutivo), reacionarissimo, e queria preferencia para o mesmo. O deputado João Amazonas defendeu mais uma vez a auto-aplicação do dispositivo constitucional e propôs que a Comissão de Legislação Social declarasse publicamente que o pagamento dos domingos e feriados não dependia de qualquer nova lei. Submetida a votos, sua proposta foi rejeitada. A maioria, pondo de lado a Constituição, desejava fazer outra lei porque dessa maneira, poderia adiar indefinidamente a aplicação de um direito liquido e certo assegurado aos trabalhadores desde o dia 18 de setembro de 1946.

Vencido nesse ponto de vista, o deputado Amazonas propôs que servisse de base para a discussão, o projeto do sr. Baêta Neves, apesar das restrições que fazia ao mesmo, porque o substitutivo Alves Palma era ultra-reacionario. Mas a maioria resolveu o contrário. Então o deputado Amazonas propôs que o substitutivo Alves Palma fosse votado artigo por artigo. Era um meio de modificar e melhorar o monstrengo. E nesse dia só foi discutido o artigo 1.°, que foi recusado e substituido pela redação do projeto Baêta Neves.

A segunda reunião da Comissão de Legislação Social, foi no dia 16 DE MAIO DE 1947.

O deputado Aluisio Alves da U. D. N. propôs que fossem dispensados da obrigação da lei todos os patrões que declarassem já vir pagando o descanso semanal, mediante a prova de que descontavam as faltas ao serviço de seus empregados á base de 1|30. O representante comunista, João Amazonas, foi contra essa proposta porque seria ela um meio de burlar a lei e de excluir, de plano, a grande maioria dos mensalistas. Depois de longa discussão foi adiada a votação.

No dia 20 de Maio prosseguiu a discussão.

O substitutivo Alves Palma só admitia o pagamento dos domingos e feriados quando «o trabalhador cumprisse integralmente o seu horário de serviço». Quer dizer: se o trabalhador chegasse atrazado, caisse doente, fosse acidentado, etc., não teria direito nenhum. O deputado João Amazonas ataca esse criterio e demonstra que seria uma injustiça e uma desigualdade de tratamento, pois, já agora, se o operário adoece, ele recebe do Instituto ou do patrão o salario que lhe é devido. Além do mais, as faltas por morte de pessoas da familia, por motivo do casamento ou nascimento de um filho, não são descontados de seus salarios. E o atraso na sua chegada ao serviço é consequencia, na maioria dos casos, da falta de transportes e de habitações junto aos locais de trabalho. Depois de muita discussão o deputado Nelson Carneiro formula uma emenda que assegurava o pagamento dos domingos e feriados quando o operário faltasse ao serviço por motivo de doença comprovada, por morte de pessoa da familia e em vitrude de casamento ou nascimento de filhos.

Essa emenda foi aprovada. Mas contra ela votaram os deputados Alves Palma, Freitas e Castro, Jacy Figueiredo e Castelo Branco. Todos queriam era ver a «caveira» do trabalhador...

Nova reunião da Comissão da Legislação Social, no dia 23 DE MAIO. O principal nessa reunião é que se ia discutir quem tem direito ao pagamento dos domingos e feriados e como calcular o salario desses dias. O projeto (substitutivo) do sr. Alves Palma excluia os mensalistas e quinzenalistas. Mandava calcular o salário dos tarefeiros, somente depois que os mesmos trabalhassem um mês sem ter direito aos domingos e feriados. E os trabalhadores a domicilio somente receberiam o que tivesse sido convencionado, pelo patrão. O deputado comunista, João Amazonas, lutou pela inclusão dos mensalistas e quinzenalistas, o que foi aprovado. Apresentou anda as seguintes emendas:

1.°) «Os que trabalham por tarefa ou peça devem receber o equivalente ao salario correspondente ás tarefas ou peças feitas durante a semana no horario normal de trabalho dividido pelos dias de serviço efetivamente prestados ao empregador».

2.°) «Os empregados á domicilio devem receber o equivalente ao quociente da divisão por seis (6) da importancia total da sua produção na semana».

Estas emendas foram então, aprovadas.

Na sessão do dia 27 DE MAIO tratou-se de novos artigos do projeto. O deputado João Amazonas defendeu o principio de que a lei devia entrar em vigor a partir de 18 de Setembro de 1946. O deputado Baêta Neves pede preferência para a redação do seu projeto sobre o assunto que, assim, colocava a questão. Depois de longamente debatido, a maioria concordou em que a lei só entraria em vigor a contar da data em que fosse promulgada. E foram, principalmente, os deputados da U. D. N. que se pronunciaram dessa forma. A favor de que, desde 18 de Setembro, o trabalhador tivesse direito ao descanso semanal, votaram os seguintes deputados: João Amazonas, Baêta Neves, Jarbas Maranhão e Nelson Carneiro.

Passou-se á discussões de outro artigo muito importante: o que tratava da remuneração nos dias feriados, nas empresas que não podem parar o serviço. Sabemos que a grande maioria das empresas que não podem parar o serviço nesses dias são de capitais estrangeiros. É a Light, a Great Western, a Leopoldina, Cantareira, etc. Pois bem: o sr. Alves Palma queria que o operário, obrigado a trabalhar nos feriados civis e religiosos, em virtude das exigencias tecnicas da empresas só recebesse um adicional de 20 % no seu salario. O representante comunista defendeu o direito ao pagamento em dobro. E o argumento era simples: no dia feriado o trabalhador devia estar descansando e ganhando. Se era obrigado a trabalhar, devia ganhar um salário como se estivesse descansando e outro porque estava trabalhando. Depois de muito discutido o deputado Jacy Figueredo apresentou a seguinte emenda que foi aprovada:

«Nas atividades em que não for possivel, em virtude de exigencias tecnicas da empresa, a suspensão do trabalho nos dias feriados civis e religiosos, a remuneração será paga em dôbro salvo se preferir a empresa determinar outro dia de folga».

Ainda outra reunião foi realizada em 30 DE MAIO. O deputado João Amazonas propõe que o trabalhador rural seja beneficiado pelo descanso semanal remunerado.

Contra, se pronunciaram vários deputados, entre eles o sr. Castelo Branco, Jacy Figuerêdo, Hernani Sátiro, Alves Palma e Freitas e Castro. Mas a proposta do deputdo Amazonas foi aprovada por maioria. É de salientar-se que o então Ministro Morvan de Figueiredo havia mandado chamar vários deputados e dito a eles que o Governo não estava de acordo com a inclusão do trabalhador rural nessa lei. Entretanto tendo sido aprovada a emenda do deputado Amazonas, no outro dia, para surpresa dos proprios deputados que foram chamados pelo sr. Morvan, este dava uma entrevista á imprensa declarando que o Governo e o Ministro do Trabalho, particularmente, pleiteavam a extensão do descanso semanal aos homens do campo...

E com isto, terminou a discussão do projeto na Comissão de Legislação Social. O substitutivo do sr. Alves Palma foi quase que completamente remodelado e, graças á atuação do deputado comunista, João Amazonas, introduziram-se nele modificações importantes a favor do proletariado.

(Continúa)

Aumenta o Bem-Estar do Povo Soviético

S. PARTIGUL
(economista soviético)

O DESENVOLVIMENTO da economia soviética no após-guerra está sendo acompanhado novamente de um novo aumento do número de trabalhadores. Nos primeiros anos do após-guerra o número de operários e empregados na U.R.S.S. foi reforçado de mais 4 milhões e 200 mil. Este fato, que constitui um testemunho convincente da superioridade da economia soviética, se destaca com especial clareza sôbre o fundo sombrio do contínuo crescimento do desemprêgo em massa nos países capitalistas. Por exemplo, nos Estados Unidos o número de desocupados, inclusive os desocupados parciais, era em 1947 de 9 milhões e 500 mil pessoas.

Outra peculiaridade do regime soviético nascido da Revolução de Outubro é o crescimento invariável e contínuo da qualificação dos operários. O próprio Estado soviético toma a seu cargo a preparação de novos especialistas qualificados, assim como o estímulo para a elevação sistemática da qualificação profissional de todos os operários. Dois anos e meio depois da guerra, só nas escolas de aprendizagem e nas escolas de fábricas, onde todos os alunos são mantidos pelo Estado, foram preparados mais de um milhão de jovens operários qualificados. Além disso, no mesmo período receberam curso de especialização 5 milhões de operários de fábricas. Nem um só país capitalista conhece, nem pode conhecer, uma preparação de operários qualificados em tão vasta escala!

Na sociedade socialista não se trata simplesmente de aumentar a capacitação dos operários, mas também de elevar o nível cultural e técnico da classe operária, dos engenheiros e técnicos. Os operários soviéticos de vanguarda são homens com profundos conhecimentos técnicos que dominam perfeitamente a técnica da produção.

No Estado soviético, o aumento do número de operários e empregados é acompanhado, regra geral, de uma elevação contínua nos salários. Assim, nos dez últimos anos que precederam à guerra, o salário médio quase quadruplicou. Esta lei se manifesta em tôda a sua amplitude no período do após-guerra.

O orçamento da classe operária soviética não se limita ao salário em dinheiro. A êste se devem acrescentar, pelo menos, as ajudas durante as doenças e outras, a título de seguro social do Estado, o pagamento das férias anuais, a instrução gratuita nas escolas e as fardas dos estudantes, a assistência médica, os gastos do Estado para a elevação da qualificação dos operários e para a manutenção das instituições infantis, os subsídios às mãos de famílias numerosas, etc. Tudo isto aumenta de forma complementar o salário médio do operário e do empregado em 38 por cento. Também crescem ininterruptamente os ingressos dos camponeses das fazendas coletivas. Estes ingressos dependem da produtividade da agricultura: maior colheita, maior reprodução do gado, maiores são também os ingressos dos trabalhadores das fazendas coletivas. A agricultura socialista está dotada de uma técnica de vanguarda e se baseia na ciência agronômica mais avançada, o que garante o crescimento ininterrupto da produtividade e, por conseguinte, o aumento ininterrupto do orçamento dos kolkosianos.

Paralelamente com o crescimento do orçamento dos operários, empregados e camponeses coletivos na U.R.S.S. aumenta a produção dos artigos de consumo. Por exemplo: nos anos de após-guerra a fabricação de tecidos de algodão aumentou mais de 50 por cento, a de tecidos de lã mais de 70 por cento e a de calçado de couro cêrca do dôbro. Em proporção não menor aumentou a produção de víveres. Este enorme crescimento da produção de artigos de amplo consumo implica numa elevação contínua e direta do consumo popular. Nos países capitalistas essa tendência direta não existe, já que ali o consumo se distribui de modo desigual entre as classes: a abundância e o luxo num polo da sociedade, entre os ricos, contrastam com a miséria e a fome no outro polo, entre os trabalhadores.

Na U.R.S.S. está excluída por completo esta desigualdade. Cresce invariavelmente o consumo de todo o povo. Esta lei se manifestou com fôrça singular no após-guerra. Em 1947 a população da U.R.S.S. adquiriu nos armazens do Estado e nas cooperativas mais 50 por cento de mercadorias do que em 1945. E' eloquente em extremo que precisamente a U.R.S.S., o país que sofreu maiores destruições em consequência da invasão dos bárbaros nazistas, tenha encontrado fôrças em si mesma, dois anos e meio depois do fim da guerra, para abolir o racionamento e passar ao amplo comércio, garantindo amplamente o fornecimento de produtos à população, tanto industriais como agrícolas. Por exemplo: depois de abolido o racionamento, o consumo do pão na U.R.S.S. aumentou mais de 50 por cento, o do açúcar dobrou e o da carne aumento de 50 por cento.

Assim, está à vista de todo o mundo o crescimento em todos os seus aspectos do consumo das mais amplas massas trabalhadoras, em contraste com o que ocorre nos países capitalistas.

PEQUENAS NOTICIAS DA U. R. S. S.

ARQUITERATURA SOVIÉTICA — Uma grande exposição da "Arquiteratura da U.R.S.S. nos últimos 30 anos" inaugurou-se recentemente em Moscou. Aí se encontram maquetes das principais construções do país do socialismo desde a vitória da Revolução de Outubro. Um lugar de destaque está reservado aos trabalhos de reconstrução das cidades devastadas pela guerra. Um setor especial está consagrado ao renascimento de Stalingrado, que será, depois de reconstruída, uma das mais belas cidades da U.R.S.S.

★

UMA NOVA CIDADE — A cidade de Molotovsk, que é a segunda em importância na região do Mar Branco (Arkangelesk) completa dez anos êste ano. A cidade foi construída com uma rapidez espantosa. O teatro, por exemplo, com capacidade para 620 pessoas, foi construído em 24 dias. A jovem cidade continua a crescer num ritmo sem precedente. Possui 9 escolas, um teatro, clubes, uma casa de pioneiros, um estádio, bibliotecas, crêches e numerosos magasines.

STALIN-O CONSTRU

UMA VIDA DEDICADA À CAU

JOSIF VISARIONOVITCH STALIN nasceu a 21 de dezembro de 1879 na cidade de Gori, provincia de Tiflis, na Georgia. Seu pai, Visarion Ivanovitch Djugachvili era de origem camponesa, exercendo a profissão de sapateiro, mais tarde operario de uma fabrica de calçados, em Tiflis. Sua mãe, Ekaterina Gueorguievna, era filha de um servo da localidade de Gambareuli.

No outono de 1888, Stalin ingressou no Seminario eclesiastico de Gori. Em 1894 terminou seus estudos neses estabelecimento e ingresou no seminario de Tiflis.

Nessa época, chega a Transcaucásia a onda do movimento social-democrata iniciado por Lenin na Russia. Marxistas russos desterrados pelo czarismo no Caucaso começaram a progagar as ideias do Marxismo. O seminario de Tiflis era então um fóco de todo genero de ideias de libertação, desde as populistas-nacionalistas até as marxistas-internacionalistas, que se difundiam entre a juventude. Proliferavam os circulos secretos, que ante a terrivel realidade nacional ia despertando na juventude o espirito revolucionario. Aos 15 anos Stalin se torna um revolucionario.

Ele proprio o recorda: "Ingressei no movimento revolucionario com a idade de 15 anos, quando me liguei aos grupos ilegais dos marxistas russos que viviam então na Transcaucásia. Estes grupos influiram poderosament em mim e me incutiram o amor á literatura ilegal marxista".

Em 1898, Stalin ingressa na organização ilegal do Partido Operario Social Democrata da Russia, tornando-se membro do grupo georgiano desse partido que tinha o marxismo por guia e era dirigido por Lenin e seus companheiros.

OS PRIMEIROS MESTRES

"Recordo o ano de 1898 — dizia Stalin — quando pela primeira vez me enviaram para dirigir um circulo de operarios das oficinas ferroviarias. Aqui no meio desses camaradas, recebi então meu primeiro batismo de fogo revolucionario. Meus primeiros mestres foram os operarios de Tiflis."

A 29 de maio de 1899 é expulso do seminario por exercer atividades marxistas. Durante algum tempo, Stalin dedica-se a dar cursos particulares e em seguida começa a trabalhar no Observatorio Geofisico de Tiflis, como calculador-observador, sem cessar porem nem um dia seu trabalho revolucionario.

Stalin se torna rapidamente um dos mais destacados e energicos militantes da organização social-democrata de Tiflis. A "União de luta pela emancipação da classe operaria", fundada por Lenin, era o modelo pelo qual se guiavam fielmente em suas atividades revolucionarias os social-democratas de Tiflis. O simples trabalho de propaganda individual entre os operarios é substituido por novos metodos mais avançados de luta, a publicação de volantes, sobre temas de atualidade, comicios relampago e manifestações politicas contra o czarismo, manifestações publicas, agitações politicas de massas, encontrando forte apoio entre os operarios mais evoluidos de Tiflis.

STALIN E LENIN

Quando em 1900 começou a aparecer o orgão central do Partido a "Iskra" de Lenin, Stalin passou a adotar integralmente as posições dos marxistas revolucionarios russos. É ainda o proprio Stalin quem se refere a essa fase do movimento social-democrata:

"Ao conhecer a atuação revolucionaria de Lenin, nos ultimos anos do seculo 19, e sobretudo depois da publicação de "Iskra", me convenci de que tinhamos em Lenin um homem extraordinario Não era então, a meus olhos, um simples chefe do Partido; era seu verdadeiro criador, porque só ele compreendia a natureza mesma e as necessidades urgentes de nosso Partido. Quando o comparava com outros chefes de nosso Partido, me parecia sempre que os companheiros de luta de Lenin — Plekhanov, Martov, Axelrod e outros — estavam cem palmos abaixo dele; que Lenin em comparação com eles não era simplesmente um dos chefes do Partido, mas um chefe de tipo superior, uma aguia das montanhas, sem medo na luta e conduzindo audazmente o Partido para a frente pelo caminho ainda inexplorado do movimento revolucionario russo".

NA ILEGALIDADE

O crescimento da luta revolucionaria do proletariado da Transcaucásia desencadeia uma onda de violencias czaristas contra as organizações operarias. Na noite de 22 de março de 1901, a policia faz uma devassa no Observatorio onde trbalha Stalin, não conseguindo captura-lo. Stalin passa imediatamente á ilegalidade. Desde esse momento começa sua agitada vida de revolucionario profissional de tipo leninista, permanecendo na clandestinidade até a vitoria da Revolução de Outubro de 1817.

A partir de setembro de 1901, Stalin inicia a publicação do periodico "Brdsola" — "A Luta" o primeiro jornal social-democrata ilegal da Georgia. Seria este o melhor periodico marxista na Russia, depois da "Iskra".

Pouco depois, Stalin é enviado pelo Partido para atuar junto aos operarios do importante centro petrolifero de Batum, onde desenvolve tenaz atividade revolucionaria. Em contacto com os operarios avançados, cria circulos, organiza uma imprensa clandestina, escreve volantes cheios de fogo, dirige a luta dos operarios das empresas imperialistas estrangeiras organiza a propaganda revolucionaria para o campo. Stalin cria em Batum uma organização social-democrata, funda um Comité local do Partido, dirige as greves nas fabricas e oficinas. A 9 de março de 1902, Stalin organiza a famosa manifestação politica dos operarios de Batum em que pôs em pratica a fusão da greve com a manifestação politica, marchando à frente dos grevista.

PRISÃO E DEPORTAÇÃO

A 5 de abril de 1902, Stalin é preso. Mas no carcere mesmo continua mantendo ligação com o Partido. E' assim que consegue ficar a par dos trabalhos do Segundo Congresso do Partido. das serias divergencias entre os bolcheviques e mancheviques. Stalin adota então resolutamente a posição de Lenin, ficando com os marxistas revolucionarios, com os bolcheviques.

Em fins de 1903 Stalin é deportado por três anos para a Siberia, sendo localizado no distrito de Balagán, povincia de Irkutsk, na aldeia de Nóvaia Udá. E' aí que recebe uma carta de Lenin, à qual mais tarde êle se referia com carinho.

Mas, sua deportação duraria pouco.. Consegue evadir-se e volta a Caucasso em 1904.

APROXIMA-SE A REVOLUÇÃO

Sob a direção de Stalin, estala em Baku, o maior centro petrolifero do país, uma grande greve, que dura de 13 a 31 de dezembro de 1904, terminando com a vitoria dos operarios e a assinatura de um contrato coletivo de trabalho, o primeiro contrato deste tipo que regista a historia do movimento da Russia.

Era o começo do ascenço revolucionario na Transcaucasia. Esta greve — diz a "Historia do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" — foi nas vesperas da grande tempestade revolucionaria de 1905, como o raio que precede a tormenta.

Nessa época, a atividade de Stalin se faz sentir principalmente no campo da organização e no terreno ideologico do Partido, lutando ao mesmo tempo por um partido marxista leninista e desenvolvendo e fundamentando as ideias do bolchevique exposta por Lenin para a organização do Partido em seu conhecido livro "Um passo adiante, dois passos atrás".

Escrevia então Stalin:

"Enquanto a autocracia procura corromper a consciencia de classe do proletariado por meio do tradeunionismo, do nacionalismo, do clericalismo, etc; enquanto, por outro lado, os intelectuais tratam obstinadamente de matar a independencia politica do proletariado e de conquistar a tutela sobre ele, neste momento devemos nós dar provas de vigilancia extrema e não esquecer que nosso Partido é uma FORTALEZA cujas portas se abrem unicamente para os que o mereçam".

E' ainda nessa época que Stalin se revela o grande teórico do problema nacional relacionado com a luta do proletariado no campo internacional, dominando magistralmente o metodo dialetico marxista, apresentando as bases do vasto e definitivo trabalho que elaboraria mais tarde em seu livro "O Marxismo e o Problema nacional".

CONFERENCIA E CONGRESSOS

Em dezembro de 1905, Stalin comparece como delegado dos bolcheviques da Transcaucasia à Primeira Conferencia bolchevique de toda a Russia realizada em Tammerfors, na Finlandia, onde pela primeira vez se encontra com Lenin.

Nessa Conferencia, Stalin foi eleito membro da Comissão Politica encarregada de redigir as resoluções, e nela trabalhou junto com Lenin, como um dos mais destacados dirigentes do Partido

Depois da derrota da insurreição de dezembro de 1905, o Partido prepara o IV Congresso. A luta entre bolcheviques e mencheviques se reinicia com novo vigor. Stalin participa ativamente dos trabalhos do IV Congresso do POSDR, realizado em Stocolmo, na Suecia, em abril de 1906. Junto com Lenin, defende contra os mencheviques a linha bolchevique do Partido, levantando decisivamente o problema da hegemonia do proletariado, dizendo:

"Ou hegemonia do proletariado ou hegemonia da burguesia democrática: assim é que está apresentado o problema dentro do Partido e nisto residem nossas divergencias".

Depois do Congresso, Stalin volta à Transcausásia onde desenvolve uma luta intransigente contra o menchevismo e outras tendências anti-proletárias. Nos periodicos bolcheiques aparecidos então legalmente na Transcaucásia, Stalin defende as bases teóricas do Partido marxista.

Em 1907, Stalin participa do V Congresso do Partido, que se realiza em Londres, Congresso que consolida o triunfo do bolcheviques sobre os mencheviques.

7 DEPORTAÇÕES E 6 FUGAS

A primeira revolução russa terminou num fracasso. Desde então e até que começasse a segunda, transcorreram doze anos, durante os quais os bolcheviques organizaram as massas, educando-as no espirito revolucionario o rientando sua luta forjando a futura vitória da Revolução. Para Lenin e Stalin, foram anos de luta inflexivel e

UTOR DO SOCIALISMO
AUSA DOS TRABALHADORES

dura para conservar e fortalecer o Partido revolucionário ilegal, pela aplicação da linha bolchevique em novas circunstancias, anos de intenso trabalho de organização e educação das massas operárias, anos de luta particularmente encarniçada contra a policia czarista. O czarismo via em Stalin um dirigente revolucionário de vanguarda e tudo fazia para impedir sua atividade. Entre 1902 e 1913, Stalin foi preso 8 vezes, deportado 7 vezes, conseguindo evadir-se 6 vezes. A Revolução de Outubro iria libertá-lo de sua ultima deportação.

PREPARA-SE A REVOLUÇÃO

Em principios de abril de 1917, Lenin depois de um longo exilio, volta á Rusia. Stalin, acompanhado de uma delegação de operários, o recebe na estação ferroviária, realizando-se então uma grandiosa manifestação revolucionária.

Lenin lança suas "Teses de Abril", que mostram o caminho da libertação do proletariado e do povo russo. A 24 de abril se inicia a 7.ª Conferência do Partido Bolchevique, tendo por ta-se as teses de Lenin. Apresenta-se então o problema da transformar a revolução democrático-burguesa em revolução socialista.

Stalin apresenta um informe sobre o problema nacional, sustentando o direito á auto-determinação nacional. A politica nacional leninista-stalinista asseguraria ao Partido na rgande Revolução Socialista de Outubro o apoio das nacionalidades oprimidas pelo czarismo.

Cria-se, depois da Conferencia o Bureau Politico do Comité Central e Stalin é eleito membro do Bureau Politico.

O Partido aumenta sua atividade no sentido de conquistar as massas organizá-las e prepara-las para o embate. A luta de classes se aguça. As repressões policiais dos contra-revolucionários ás manifestações operarias forçam o emprêgo de nova tática do Partido nas novas condições de luta. Juntamente com Sverdlov, Stalin dirige os trabalhos do 6.º Congresso do Partido, que se celebra na clandestinidade em agosto de 1917. Em seus informes sobre a situação politica e a atuação do Comité Central, Stalin formula com precisão as tarefas e a tática do Partido na luta pela revolução socialista. Replica aos trotskistas, que consideram impossivel a vitória do socialismo na Russia.

Sob a direção de Stalin, que seguiu as diretivas leninistas e desmascarava os inimigos da revolução o 6.º Congresso se converteu no Congresso que preparou a insurreição armada, visando a conquista da ditadura do proletariado.

A 16 de outubro, o Comité Central elegeu um Centro do Partido encarregado de dirigir a insurreição, colocando á sua frente Stalin. Sob a direção de Stalin se elaborou o plano insurrecional e foi marcada a data para o inicio do movimento armado.

DEPOIS DA VITORIA

Com a vitória da Revolução de Outubro, operava-se uma mudança radical não somente na Russia, mas em todo o mundo. Ao lado do sistema capitalista até então predominante, levantava-se um novo sistema: o socialista. Problemas gigantescos se apresentavam ao Partido Bolchevique e multiplicavam-se as responsabilidades e as tarefas teóricas e práticas dos dirigentes da Revolução.

Stalin fez parte do Primeiro Conselho de Comissários do Povo a cuja frente se achava Lenin, eleito no dia seguinte á vitória da Revolução, no 2.º Congresso dos Soviets. Desde os primeiros dias da existência do Govêrno soviético até 1923, Stalin ocupou o cargo de Comissario do Povo para as Nacionalidades. Foi êle quem elaborou a "Declaração de Direitos dos Povos da Russia", que anunciou o advento de uma nova era nas relações entre os povos: em lugar do dominio e da subjugação, da opressão e da violencia, implantou-se a plena igualdade de direitos, a confiança fraternale a amizade entre os povos soviéticos. Em lugar das atrasadas colonias czaristas criaram-se as livres e florescentes Republicas Soviéticas, em cuja organização participou de modo ativo e direto Joseph Stalin.

Ao lado de Lenin, Stalin foi o grande dirigente da construção do Exercito Vermelho, primeiro exercito no mundo formado de operarios e camponeses para defender a causa operaria que se forjou na luta contra a intervenção de 14 paises imperialistas que visavam derrubar o regime socialista. Stalin foi o inspirador e organizador direto dos mais importantes triunfos do Exercito Vermelho. Por proposta de Lenin, os méritos de Stalin na guerra civil foram louvados numa resolução do Comité Executivo Central, que resolveu condecorar Stalin com a Ordem da Bandeira Vermelho.

O nome de Stalin está ligado aos gloriosos triunfos do Exercito Vermelho. Foi ele o criador dos planos estrategicos mais importantes. Stalin dirigiu em diversas frentes batalhas decisivas. Perto de Tsaritsin e de Perm nas vizinhanças de Petrogrado e na frente ocidental, contra a Polonia dos "panis", no sul, contra Wrangel, a vontade de ferro e o genio estrategico de Stalin asseguraram o triunfo de Revolução sobre seus inimigos internos e externos. Stalin foi o educador e dirigente dos Comissarios de guerra sem os quais, segundo Lenin, não teria sido possivel construir o Exercito Vermelho.

Finda a guerra civil o pais estava arruinado por 7 anos de luta. Ao lado da fome que imperava em muitas regiões, os inimigos do proletariado tratavam de levantar novamente a cabeça.

Foram terriveis os anos imediatos, durante os quais foi aplicada a Nova Politica Economica (NEP). Lenin, enfermo, via-se obrigado a interromper cada vez mais suas atividades. Todo o trabalho de direção do Partido passou para a responsabilidade de Stalin.

Quando se reuniu o XII Congresso do Partido em abril de 1923, sem a presença de Lenin devido a sua enfermidade, Stalin foi o dirigente dos trabalhos do Congresso. Então, as propostas traiçoeiras e capitulacionistas dos trotskistas e bucarinistas foram estigmatizadas e rejeitadas como uma tentativa ignobil de desviar a Revolução de seu caminho, de desvirtuá-la e impedir a sua consolidação.

Essa obra infame de sabotagem proseguiu ainda mais intensamente depois da morte de Lenin e se manifestou mais claramente ainda no XIII Congresso do Partido. Então, Stalin assinalava que "a tarefa do Partido consiste em enterrar o trotskismo como corrente ideologica", condição primordial para a transformação da Russia num pais socialista.

Importancia decisiva na luta ideologica que se travava então foi o livro de Stalin: "Fundamentos do Leninismo", que apareceu em 1924. Com o mesmo objetivo de luta anti-trotskista, apareceu nesse mesmo ano "A Revolução de Outubro e a tática dos Comunistas russos", onde Stalin apresenta uma síntese das experiencias teoricas da grande Revolução Socialista.

Ao mesmo tempo, Stalin continuou a desenvolver as ideias de Lenin sobre a possibilidade do triunfo do socialismo na URSS, indicando tambem os caminhos e meios para atingi-lo. Stalin desenvolveu as ideias leninistas sobre a industrialização socialista do pais e a coletivização da economia camponesa, elaborando planos concretos para tarefas gigantescas que se apresentavam. Em fevereiro de 1930, os operarios soviéticos que haviam iniciado a construção da economia socialista havia dois anos propuseram condecorar Stalin com a segunda Ordem da Bandeira Vermelha, por suas realizações na frente da construção socialista.

Stalin é tambem o criador da Constituição da sociedade socialista, promulgada em 1936, expressando que a URSS havia entrado numa nova fase de seu desenvolvimento, a fase do termino de construção da sociedade socialista sem classes e da passagem gradual para o comunismo. Estas conquistas de significação historica universal, que converteram o socialismo numa realidade viva, foram alcançadas sob a direção de Stalin.

A HISTORIA DO PARTIDO

Na educação ideologica dos quadros do Partido e do Estado, desempenha um grande papel a "Historia do Partido Comunista (bolchevique) da URSS", de autoria de Stalin. Essa importante obra dotou o Partido da experiencia genialmente sintetisada das lutas revolicionarias na Russia.

Stalin enriqueceu o materialismo dialetico e o materialismo historico com uma sintese filosofica da gigantesca pratica historica de fins do seculo 19 e primeira metade do seculo 20, com a sintese da grande experiencia de muitos anos de luta do Partido Bolchevique.

Stalin desenvolveu a teoria leninista do Partido, expôs as leis que regem seu desenvolvimento interno, elevou a ideia de Lenin sobre a democracia interna do Partido, sobre o papel e a importancia dos quadros, aprofundou a ciencia leninista sobre a direção das massas sobre as relações do Partido com o povo.

NA GUERRA PATRIOTICA

Todos os povos do mundo poderão conhecer melhor o genio de Stalin, sua formidavel energia, a maestria de sua direção á frente do Estado Soviético e do Partido Comunista, durante a grande guerra patriotica em que os povos da URSS formaram a vanguarda da luta mundial contra o fascismo.

Ao lado do grande chefe politico, sobressaia o incomparavel comandante do Exercito Soviético, autor dos planos estratégicos e das manobras taticas que infligiram ao inimigo derrotas esmagadoras e decisivas, como as de Stalingrado, Moscou, Leningrado, abrindo caminho para a a vitoria completa sobre os bandidos imperialistas alemães e seus aliados, que foram finalmente esmagados em sua propria capital: Berlim.

A entrada dos Exercitos soviéticos na matriz do nazismo constituiu um feito historico que, resultado de formidavel triunfos militares dos povos da URSS passou a ser um simbolo da supremacia do socialismo sobre o capitalismo, um simbolo da nova era que vivem os povos no mundo atual a era do socialismo triunfante.

E' Stalin o principal forjador desa vitoria inigualavel para o prosseguimento vitorioso da construção do socialismo. Nele, o revolucionario proletario, o eminente teorico marxista, o discipulo fiel de Lenin, o edificador de um novo mundo livre da exploração do homem pelo homem, depositam os povos sua confiança na luta que travam contra a guerra e o imperialismo e pela manutenção da paz que assegurará o fortalecimento da grande União Soviética, a consolidação das Democracias Populares, o fortalecimento das forças progressistas em todos os paises — bases da vitoria final e decisiva do socialismo sobre o capitalimo em ambito universal.

Lenin, ao lado de Stalin, seu fiel discipulo e continuador

STALIN VISTO POR SI MESMO

NO ano de 1926, em uma assembléia de Tiflis, na Georgia, Stalin fez um discurso muito expressivo sôbre a sua vida de revolucionário. Como todos os seus trabalhos, é uma peça para aqueles que se dedicam de corpo e alma à causa do proletariado e do povo. Aqui apresentamos um trecho do discurso:

"Camaradas! Permiti-me, antes de tudo, agradecer a vossa amistosa recepção e saudar a tódas as delegações operárias. Devo dizer-vos, camaradas, falando com franqueza, que não mereço a boa metade dos elogios que me fizestes. Dissestes que sou um herói de Outubro, um dirigente do Partido Comunista da U.R.S.S., um dirigente da Internacional Comunista, um assombro e muitas outras coisas. Tudo isso, camaradas, não são mais que palavras e um exagêro inútil. Assim só se fala ante o túmulo de um revolucionário. Mas, camaradas, eu, por hora, não penso em morrer.

Vejo-me obrigado, por isso, a colocar as coisas em seu lugar e explicar o que fui antes e a que se deve a minha situação atual em nosso Partido. O camarada Arakel disse aqui que, no passado, êle foi um dos meus mestres e que fui um dos seus discipulos. Isso é precisamente justo. Camaradas, eu fui, com efeito e continuo sendo um dos alunos dos operários de vanguarda da têmpera dos ferroviários de Tiflis.

Permiti-me recordar o passado.

No ano de 1898, me confiaram, pela primeira vez, o primeiro Circulo de Operários, composto de ferroviários. Isso foi há 28 anos. Recordo como, no apartamento do camarada Sturne, em presença de Silvestres Djididze — um dos meus mestres — de Zero Tcherilli, G. Tchkeidze, Mikko Botchorievilli, do camarada Ninoi e outros operários de vanguarda de Tiflis, recebia eu as lições do trabalho prático. Comparado com êles era eu um erúdito. Podia ser. Era possivel que nessa época fôsse mais sabido que muitos de meus camaradas. Mas no que concerne ao trabalho prático eu não passava, sem dúvida, de um novato. Ali, com aqueles camaradas me transformei num aluno da Revolução. Como vêdes, meus primeiros educadores foram os operários de Tiflis. P[illegible]me, hoje, agradecer-lhes sincera e fraternalmente.

Recordo, em seguida, o periodo de 1905 a 1907, quando, pela vontade do Partido, fui enviado a Bakú para o trabalho politico. Dois anos de trabalho revolucionário entre os operários da indústria de petróleo me temperaram como combatente e dirigente prático. Frequentando por um lado aos operários de vanguarda de Baku, de Vatkas, de Saratovets, etc., e vivendo, por outro, sob a tempestade de profundos conflitos que se desencadeavam entre os operários e os patrões exploradores, pela primeira vez aprendi o que significa dirigir as grandes massas operárias. Ali, em Baku, recebi o meu segundo batismo de combatente revolucionário. Ali me transformei num aprendiz da Revolução. Permiti-me agradecer sincera e fraternalmente a meus educadores de Baku.

Recordo, por último, o ano de 1917 quando, pela vontade do Partido, depois das prisões e desterros, fui enviado a Leningrado. Ali, entre os operários russos, na intimidade com o grande mestre do proletariado de todos os países, o camarada Lenin, na tempestade de grandes combates do proletariado contra a burguesia, no ambiente da guerra imperialista, aprendi a compreender, pela primeira vez, o que significa ser um dos dirigentes do nosso grande partido da classe operária. Ali, entre os operários russos, libertadores dos povos oprimidos e iniciadores da luta proletária em todos os países e em todos os povos, recebi meu terceiro batismo de combatente revolucionário. Ali na Rússia, sob a direção de Lenin, me transformei em um dos operários da Revolução. Permiti-me transmitir o agradecimento sincero e fraternal aos meus educadores russos e inclinar-me ante a recordação do meu mestre Lenin.

Do título de aluno (em Tiflis) ao título de aprendiz (em Baku) até o título de operário da Revolução (em Leningrado), eis aqui, camaradas, o curso de minha aprendizagem revolucionária. Esta é, camaradas, a verdade acêrca do que fui e do que cheguei a ser, sem exageros e em plena consciência".

O Homem do Timão

SABEMOS bem que, segundo as próprias palavras de Stalin, "passou o tempo em que os grandes homens eram os principais criadores da história". Mas se se deve negar o papel exclusivo exercido sôbre os acontecimentos pelo "herói", tal como o situa Carlyle, não se deve contestar-lhe o seu papel relativo. Nisso também, é preciso pensar que o que se assemelha, se obedece. O grande homem é aquele que, prevendo o curso das coisas, ultrapassa-o em vez de segui-lo e, preventivamente, age contra ou a favor de alguma coisa. O herói não inventa a terra desconhecida, mas a descobre. Ele sabe suscitar os vastos movimentos de massas — e, no entanto, êsses movimentos são expontâneos — a tal ponto êle conhece as causas.

A dialética, bem aplicada, tira de um homem tudo o que êle contém — de um acontecimento também. Em tôdas as grandes circunstâncias, é preciso um grande homem, como uma máquina centralizadora. Lenin e Stalin não criaram a história — mas a racionalizaram. Eles aproximaram o futuro.

Quando se passa, durante a noite, pela Praça Vermelha, êsse vasto cenário que parece se desdobrar: o que é de hoje em dia, isto é, da nação de muita gente do globo, e o que é de antes de 1917 (o que é anti-diluviano) — tem-se a impressão que aquele que está estendido no túmulo central da praça noturna e deserta é o único que não dorme no mundo, e que êle vela sôbre o que se irradia em todo seu redor, de cidades e de campos. E' o verdadeiro guia — aquele que os operários riam de constatar que êle era ao mesmo tempo o mestre e o camarada, o irmão paternal que se debruça sôbre todos. Vós que não o conhecieis, êle vos conhecia de antemão, e se ocupava de vós. Quem quer que sejais, tendes necessidade dêsse benfeitor. Quem quer que sejais, a melhor parte de vosso destino está nas mãos dêste outro homem que vela também sôbre todos, e que trabalha — o homem que tem a cabeça do sábio, o rosto do operário e traje simples do soldado".

DENRI BARBUS

Experiências do trabalho de Campo

Escreve o vereador Roberto Margonari

Para a realização do trabalho de campo, no Triangulo Mineiro, adotamos como uma das formas de penetração de ambulatorios medicos. Inicialmente tal processo foi condenado e era tido como fruto de "tendencias reformistas", de efeito contraproducente. Mas o que se verificou na pratica, posteriormente, é que foi um belo trabalho e deu bons resultados.

Escolhia-se a zona de maior concentração camponesa do municipio e para alí enviava-se, quinzenalmente, um médico, um dentista e o encarregado. Recolhia-se o maior numero possivel de amostras gratis de medicamentos e, no dia marcado (sempre se escolhia um domingo) comparecia toda a equipe, bem cedo, ao local determinado, e lá trabalhava o dia todo atendendo aos que necessitavam dos nossos serviços medicos e dentarios. O encarregado preparava sempre um ou dois conferencistas que mostravam a necessidade de se zelar pela saude do povo, mas que isto era obrigação dos governos e não de particulares. Faziam sabatina politica, mostravam a necessidade e enriencias de lutas por aumento de Camponeses, falavam sobre as experiencias de lutas por aumento de ordenados, sobre a baixa do arrendo das terras e outras reivindicações e faziam a distribuição de jornais, folhetos, etc. Este trabalho deu resultado positivos. Por exemplo:

Na Fazenda do Sobrinho uma batida da policia não amedrontou os camponeses. Pelo contrario. No dia seguinte saiu um protesto publico nos jornais e na Camara Municipal, assinado por mais de 50 camponeses. Nas eleições federais tivemos 22 votos naquela fazenda e na Estadual 52. Por ultimo, nas eleições municipais tivemos 78 votos, passando do terceiro para o 1.º lugar. Entre as lutas camponesas dessa região destaca-se uma greve da Fazenda do Governo, na zona onde os diaristas do campo conseguiram um aumento de dois cruzeiros. Outro movimento camponês surgiu na mesma fazenda exigindo que o dia 1.º de maio fosse respeitado como feriado, saindo vitoriosos os trabalhadores. Mais recentemente, a 19 de setembro, um chefete da UDN espalhou boatos de que iria com a policia acabar uma reunião de comunistas camponeses para debates e sabatina. No entanto ninguem se amedrontou. A reunião realizou-se com grande numero de camponeses, que estavam dispostos a topar qualquer parada. A policia não apareceu; o tal chefete foi, mas ficou de longe. Não teve coragem de chegar aonde estavamos reunidos.

Outras pequenas lutas têm surgido, por exemplo, na Fazenda Cruzeiros dos Peixotos. A policia deu uma batida lá e prendeu 6 camponeses, tomando-lhes armas de caça. Quando eles sairam da Delegacia vieram juntos procurar os comunistas, embora estivessem sob ameaças do Delegado, que não queria que o fato fosse denunciado. Dias depois encheram dois caminhões de camponeses e vieram na Delegacia protestar contra uma proibição injusta decretada pelo delegado. Desse grupo, 12 camponeses foram expulsos da Fazenda do integralista "Tiçuin", refugiando-se numa fazenda perto de Canapolis. Depois de dois meses fomos encontrá-los já organizados com outros companheiros, em plena luta pela baixa do arrendo de terras.

Agora já estamos trabalhando sem o ambulatorio. E o resultado é mais ou menos o mesmo. Dos materiais de propaganda que distribuimos o "Zé Brasil" é o que está dando o melhor resultado. A distribuição é gratuita porque a miséria é imensa. Antes da distribuição fazemos, primeiro, a leitura em voz alta para um pequeno grupo, despertando neles intensa curiosidade. Estamos criando em todos os lugares Comissões de Baixa de Arrendo com a palavra de ordem de não entregar ao dono da terra mais de 20 % do produto. Isto cria e estimula o espirito de luta dos camponeses.

O que havia antes era a subestimação do trabalho no campo, deixando-se de lado esses aliados fundamentais da classe operária. Com a greve de Lafaiete, por exemplo, logo que foi feito o apelo de ajuda aos grevistas, surgiram diversas listas de contribuições de camponeses, algumas aparecidas expontaneamente entre os trabalhadores. Do Triangulo foram remetidos 204 cruzeiros para a solidariedade aos grevistas, arrecadados entre os camponeses que assinavam, na sua maioria, um a dois cruzeiros, apesar da miséria em que vivem. Isto mostra a compreensão que os camponeses do Triangulo Mineiro já alcançaram, devido ao intenso trabalho politico que vimos realizando.

UBERLANDIA, 29-9-48.

O LEITOR ESCREVE

A visita do homem

Escreve Pedro Mossri

Os boatos circulavam como moedas de tostão.

— O governador vem melhorar a luz.

Nada disso, exclamava outro. — Ele vem pôr em funcionamento as fábricas paradas. E os prognósticos corriam de bôca em bôca.

Na manhã de 23 de outubro a cidade surgiu festiva. As ruas estavam varridas. Os Meninos sub-alimentados do grupo passeavam com os seus uniformes limpos. O Ginásio, a Escola Normal, o patronato, todos de prontidão esperando o homem.

— Ele vai chegar às 11, diziam uns. — E o banquete de Itanhadú? advertiam outros. — Então, só às 13 horas...

Ninguém sabia de nada. Nem o prefeito. E o sól medonho queimava as faces delicadas das "irmãs".

De repente aponta um trem ao longe. Foguetes espoucam. Há um corre-corre geral. Os burgueses, na plataforma da estação, dão um último retoque na gravata. Mas a emoção durou pouco. Era um preguiçoso cargueiro da Rêde. Com ele veio a notícia de que o governador só chegaria às 3 da tarde. Debandada geral para o almoço e nova concentração. Finalmente, às 4 horas da tarde, chegou o homem. Na plataforma ainda o consul Afonso Lopes de Almeida botou falação, na sua voz de quem está falando na cumbuca. Depois, já cercado por numerosa comitiva, o homem atravessou a praça, entre palmas, recolhendo-se no coreto do jardim. Aí falou o coletor Augusto Cancela, ex-integralista, repetindo todos os lugares-comuns da oratória nacional, terminando por afirmar que o homem "estava irmanado com o grande brasileiro, presidente de todos os brasileiros, o general..." etc. Para finalizar a pantomima falou o homenageado, agradecendo a "manifestação espontânea". Não mandou melhorar a luz nem abrir as fábricas, como está "resolvido"... no papel, dentro do chamado plano de recuperação econômica.

Pode, amanhã, aparecer nos jornais que o homem foi recebido com entusiasmo pela massa. Mas os que presenciaram as "solenidades", como eu, sabe que o povo primou pela ausência. Maior massa, aliás, tem arrastado para as suas funções o bispo ou os elefantes do circo.

Passa-Quatro, 25-10-48

— X —

O herói e a trincheira

Escreve Ermelino Ouriques

Foi no mês de novembro de 1917, com o inicio a Grande Revolução Russa, tendo como dirigentes homens como Lenin e Stalin, que ocorrue a derrubada do regime de escravidão capitalista representado pelo imperio tzarista. A Revolução de outubro (7 de novembro pelo nosso calendario), foi o maior acontecimento histórico dos ultimos tempos.

A 7 de novembro de 1948, quando os trabalhadores de todo o mundo comemoravam o 31.º aniversario da fundação do primeiro Estado Socialista do universo, no Brasil, numa pequenina cidade de mineiros denominada Nova Lima, no Estado de Minas Gerais, foram assassinados pelas balas miseraveis dos capangas vendidos ao imperialismo dois dignos e honrados patriotas: William Dias Gomes e Onesio Pereira. Dois heróis da classe operária tombados na luta em defesa dos interesses do proletariado e da liberdade e da independencia de nossa pátria.

Povo brasileiro. Sejamos dignos destes dois mártires que lutaram até a morte contra a reação e o imperialismo ianque, em defesa das reivindicações mais sentidas do proletariado de todo o Brasil. Como já previra o Senador Prestes, o governo do general Dutra está entregando totalmente o Brasil aos seus patrões nazi-ianques. E contra isso há de lutar, unido e organizado, todos os patriotas de norte a sul, com a classe operária à frente. Companheiros. Temos de nos unir e organizar o mais rapidamente possivel. O tempo não espera por ninguem e devemos agir antes que seja tarde demais.

RIO, 23-11-48.

— X —

Aos operários de Morro Velho

Escreve B.L. Costa

Em nome de todos os companheiros conscientes, trabalhadores da indústria de calçados no Estado de Alagoas, venho apresentar por intermédio do nosso valente jornal a repulsa dêsses trabalhadores do Nordeste a êsses bandoleiros que ceifaram as vidas de dois dos mais fiéis combatentes da classe operária do Brasil, quando em luta contra um punhado de "gringos" que a cada dia que passa vai auferindo maiores lucros à custa do sacrifício dos operários brasileiros e matando de inanição o nosso povo.

Aos matadores de operários, aos "donos" de nossas riquezas, aos tubarões imperialistas e seus lacaios no Brasil, nós, aqui do Nordeste, recomendamos que atentem bem para os atos e vejam o exemplo da China.

Hipotecamos daqui a nossa inteira solidariedade aos trabalhadores das minas de Morro Velho, sem chorarmos a morte de William Dias e Onésio Pereira, nossos irmãos, mas fremindo de revolta e de vontade de luta. Sabemos que no Brasil outras vítimas poderão cair. Mas os vis desaparecerão para sempre.

Confiamos em que os trabalhadores das minas prosseguirão na luta contra o explorador estrangeiro, com maior vigor, resistindo à política de fome e à polícia de capangagem dos governos de traição.

Aceitem os companheiros das minas a nossa sincera solidariedade e a certeza da repulsa que os trabalhadores em calçados devotam a êsses crimes que não ficarão impunes.

Maceió, 26-11-48

— X —

Miséria e fome em Cabo Frio

Escreve Antonio Soares

Nós, moradores do lugar denominado Guriri, 1.º Distrito de Cabo Frio, vivemos no maior abandono e miseria. Uma grande parte de camponeses deste abandonado lugar vive sujeita á mais negra exploração por parte destes famigerados latifundiarios sem escrupulos que nos escravisam. Arrendam-nos um pedaço de terra á meia e ainda fazem exigencias sobre o que devemos plantar; feijão, milho e outros generos que dão em três meses. A farinha, pelo menos, não podemos fazer, porque depende de 14 meses desde a plantação das ramas de mandioca. O mesmo acontece com a batata, bananas, etc. Do 1.º ao 3.º distritos as terras são entregues de meia e a um dia gordo de trabalho (de sol a sol). Nestes lugares, como em Campos Novos, Assunção, Rasa, Araçá, Guriri e outros vivemos trabalhando apenas para enganar o estomago e ver a nossa familia morrendo de fome aos poucos. O melhor do nosso esforço serve apenas para enriquecer os latifundiarios exploradores dos camponeses.

Há tempos que lutamos por uma escola para nossos filhos, que são centenas.

Sabemos que os responsaveis por tudo isso são os latifundiarios, juntamente com o suplente de senador Mario Salles, o Presidente da Camara Municipal de Cabo Frio, Araci Machado e mais uns tiés apaniguados do grupo. Querem expulsar os camponeses e seus filhos das suas terras para transforma-las em pasto para bonitos cavalos e gado leiteiro.

Cabo Frio já foi um dos mais ricos municipios do Estado do Rio, de agricultura florescente. Com o surgimento dos pecuaristas a situação piorou muito. Já estamos bastante desiludidos com estes senhores. Já erramos de mais e não queremos errar outra vez. Esperaremos estes tatuiras com o NÃO! bem alto e lutaremos organizadamente para dar um fim a tudo isso. Até para, se possivel expulsar daqui os tatuiras que nos exploram, pois os verdadeiros donos destas terras somos nós, os camponeses que a regam todos os dias com o suor do seu rosto.

CABO-FRIO, 10-10-48.

— X —

O Petróleo e Anteu...

Escreve U.L. Hofman

Tem-se observado ultimamente que a Campanha em Defesa do Petróleo caiu na defensiva, em vez de lançar-se à ofensiva. A defensiva consiste em ter-se a Campanha aninhado em recintos fechados, realizando conferências para um pequeno número de pessoas, festinhas, etc. Acho que êsse burocratismo no qual a Campanha caiu é errado e pouco eficiente.

Nossa campanha deve ser ampla, para congregar grandes massas. Isso só se consegue em campanhas de rua, em praça pública, em comícios de bairro. Enquanto estivermos ligados ao povo seremos fortes e invencíveis. Por isso, refiro-me às palavras do maior líder dos povos — Stalin — proferidas numa conferência: — "Os gregos da antiguidade tinham, em sua mitologia, um herói famoso, Anteu, que era, segundo a lenda, filho de Poseidon deus dos mares, e de Géia, deusa da terra. Anteu queria muito à sua mãe, que o dera à luz, que o criara e educara. Não havia herói a quem Anteu não houvesse vencido. Considerava-se herói invencível. Em que consistia a sua fôrça? Consistia em que, sempre que se sentia a ponto de ver-se vencido na luta contra o inimigo, tocava a terra, sua mãe, que o dera à luz e o criara e ela lhe infundia novo vigor. Mas Anteu tinha seu ponto fraco; era o perigo de ver-se separado da terra. Seus inimigos conheciam esta debilidade e o espreitavam. E eis que um dia um inimigo se aproveitou desta debilidade, vencendo-o. Este inimigo era Hércules. Como o venceu? Separou-o da terra e suspendeu-o, tirando-lhe a possibilidade de tocar a terra, sufocando-o, assim, no ar".

Assim são os patriotas. Como Anteu. Si estivermos ligados ao povo seremos fortes e invencíveis, e conseguiremos a vitória.

Rio, 7-12-48

— X —

Precisam lutar os moradores de Vila Ipojuca

Escreve Elza Ruiz Pereira

Vila Ipojuca está situada no distrito da Lapa, em São Paulo. Tem cerca de 10.000 habitantes, na sua maioria operarios. E' um bairro que foi esquecido pela Prefeitura. Não tem esgoto nem água encanada. As aguas dos poços estão contaminadas pelas fossas, construidas umas perto das outras o que vem prejudicar a saude da população pobre de Vila Ipojuca. E por cima de tudo isso a condução para o bairro é pessima. A companhia de onibus que serve o bairro e vilas proximas, no periodo de quatro anos aumentou o preço das passagens em cento e cinquenta por cento isto é, de Cr$ 0,40 para Cr$1,00 E os onibus fazem um percurso de apenas 2.300 metros. Essas são as principais dificuldades que afligem os moradores daqui.

S. PAULO, 28-10-48

— X —

Exploração em Lavrinhas

Escreve Silveira Neto

Existe em Lavrinhas no Municipio de Queluz (Est. de S. Paulo), uma Companhia de fornecimentos de generos alimenticios aos trabalhadores de estradas de rodagem e ferrovias, que explora terrivelmente os seus "fregueses" obrigatorios. Esta companhia é de um tal Paulo Machado, que tem um grande armazem de mantimentos e fornece aos trabalhadores mediante vales passados pelas respectivas empresas onde trabalham. Assim, o trabalhador nunca vê dinheiro. E só vales e mais vales entregues ao explorador em troca de generos caros e da pior qualidade.

Um trabalhador, de nome José Ribeiro, contou-me que há muito tempo não recebe dinheiro da empresa. Ganha um salário miseravel e é obrigado a comprar no Paulo Machado. Assim como ele, existem inumeros operarios que passam o ano inteiro sem receber dinheiro. Os preços de algumas mercadorias vendidas na referida companhia são os seguintes: arroz — seis cruzeiros o quilo; feijão — 5,50; banha — 24,00; cebola — 7,00; café — 12,00; óleo — 9,50; açucar — 2,80 e toucinho — 18,00 o quilo. Assim explicou-me a esposa de um dos trabalhadores com quem tive a oportunidade de conversar, afirmando, para finalizar: — "Se a mercadoria ainda fosse boa a gente ia aguentando. Mas é uma verdadeira droga. Tudo podre e não se pode reclamar..."

RIO, 10-12-48.

— X —

Os tecelões de Friburgo irão à luta

Escreve Joaquim Silva

Há onze meses passados, isto é, desde janeiro último que os tecelões vêm pleiteando aumento de salários. Apesar das desculpas dos patrões, de suas manobras imundas para negarem o aumento, já agora os operários estão perdendo tôdas as ilusões de conseguirem qualquer melhoria sem luta. A 28 de outubro, não tolerando mais a demagogia da gerência da Fábrica de Rendas, os trabalhadores se dirigiram em grande Comissão à direção da mesma, pedindo uma solução para o seu pedido de aumento. Depois de ouvir a palavra dos trabalhadores a gerência respondeu: "Não podemos conceder nenhum aumento porque estamos esperando a decisão do dissidio. O Sindicato Patronal já entrou em negociação com o Sindicato dos Operários e a qualquer momento o caso será resolvido. Vocês tenham paciência".

A gerência esquece que essas "cantigas" são velhas. Os tecelões não acreditam mais nelas. O Sindicato dos Operários está sob intervenção e o interventor informou que não há negociação alguma. Assim sendo, tôda a massa já perdeu as suas antigas ilusões. Novas adesões estão surgindo ao movimento que se inicia para levar avante de forma organizada e enérgica a luta por um justo aumento de salários.

Friburgo, 28-11-48

— X —

Em Alagoas é assim...

Escreve João de Souza

Depois de uma corrida rustica de 6 quilometros, patrocinada pelo "louco" do Palacio dos Martirios, os seus acolitos reuniram-se na União Beneficente Portuguesa, organização dos apaniguados salazaristas em Maceió. Estavam sentados numa mesa o Secretario do Interior, o seu cunhado José Calheiros, o sr. Moacir Miranda e outros. Em dado momento entra no recinto o Dr. Washington Lolola, conhecido advogado, gafanhoto, espancador e desordeiro local, que vivia sob as graças de Silvestre Péricles. Por motivos futeis travou-se uma discussão com o cunhado do Secretario do Interior e o dr. Lolola sacou de um revolver e descarregou os seis tiros no peito do seu desafeto. Consumado o crime o advogado procurou evadir-se. Quando porem, já ia em plena rua, alguem alvejou-o pelas costas, atingindo-o com três tiros, dos quais veio a falecer tambem, alguns dias depois. Foi um bonito fim de farra, muito caracteristico dos senhores defensores intransigentes desta "civilização cristã e ocidental", tão bem defendida aqui na terra dos alagôes.

MACEIO', 16-12-48

— X —

Unem-se as mulheres de Santos

Reportagem de Miriam M. Magalhães

1 — Perto de 200 pessoas, entre mulheres e crianças, reuniram-se para ouvir as palavras de D. Marina M. Santos Silva, presidente da Sociedade Civica Feminina de Santos, que lhes falou sobre "A Mulher, a Criança e a Paz universal" Havia Flores na mesa dos trabalhos e esperanças no coração das mulheres ali reunidas. Assim foi fundado o nucleo do bairro Vila Liberdade, filiado à Sociedade Civica Feminina.

2 — Alguns dias antes outro grupo de mulheres se reunia em uma casa da rua Alexandre Herculano. Havia doces, animação entre as presentes e as palavras esclarecedoras da presidente da S. C. F. e de uma das suas diretoras levaram ao coração das mulheres reunidas a certeza de que mais um passo estava sendo dado em beneficio de seus interesses. Era o nucleo do bairro Vila Mexico que se fundava.

3 — Noite chuvosa de sabado, tempo frio e triste. Isto não impediu, entretanto, que grande numero de mulheres se reunisse no amplo e habitavel porão de uma casa da Av. Pinheiro Machado e, com doces e chá e a presença da presidente da S. C. F. festejassem a fundação do nucleo do bairro do Marapé.

4 — Em uma casa do Macuco quatro noites por semana, grupos de moças se reunem para receber aulas de corte e costura. Ha já uns dois meses que essas aulas funcionam. E o nucleo do bairro do Macuco, o primeiro a ser fundado, em plena atividade.

5 — Santa Maria, Campo Grande, Gonzaga, Bairro Chinês, Paquetá morros que rodeiam a cidade, em todos eles cenas semelhantes se repetirão, alegres festinhas comemorarão a fundação de mais nucleos femininos na cidade de Santos, onde serão debatidos pelas mulheres unidas e organizadas os seus problemas e as suas reivindicações especificas.

6 — Essa é a principal finalidade dos nucleos: reunir e organizar as mulheres na defesa de seus interesses coletivos, educando-as para a luta e ensinando-lhes os meios de alcançarem seus objetivos. Manterão os nucleos, classes de corte e costura e de alfabetização de adultos, possibilitando a inumeras mulheres novas armas de luta na compreensão dos nossos problemas e contribuindo para sua maior independencia.

7 — Mas a luta principal estará sempre orientada no sentido da satisfação de reivindicações coletivas mais imperiosas — o que vai irmanar todos os nucleos em suas finalidades: falta de iluminação, de calçamento nas ruas, cobertura e limpeza de valas, falta de rede de esgotos, de mercadinhos ou feiras semanais, de escolas, de farmacia, má distribuição de leite, falta de moradias baratas e decentes.

8 — E ao calor de suas lutas, em seus nucleos de bairros — pedra fundamental de todos esse edificio — contempla a mulher santista a visão da obra que o esforço, a tenacidade e a compreensão dos seus deveres vai construir. Ajudemo-las, amigas, que ao Brasil estaremos ajudando!

SANTOS, 1-10-48

CLESO DE LIMA HORTA, São Paulo — *Recebemos sua reportagem sobre Monte Aprazivel, que será publicada em nosso proximo numero. Os dados contidos na sua reportagem sobre os acontecimentos de Jacilandia foram remetidos ao companheiro Mariphelia, que aproveitou-os para a elaboração do artigo publicado na primeira página do numero ultimo de A CLASSE, generalizando as experiencias das lutas levadas a efeito pelos camponeses daquela localidade paulista.*

JOÃO AMARO DA SILVA, Recife (Pernambuco) — *Recebemos sua carta de 25 de novembro. Suas informações sobre as lutas dos operários do Moinho Recife por aumento de salarios e pelo Abono de Natal foram incluidas na nossa reportagem de primeira página "Intensifica-se a luta pelo abono de natal", publicado em nosso ultimo numero.*

JOSÉ DA COSTA, Taubaté (S. Paulo) — *Recebemos sua carta de 21 de novembro, contendo inumeras criticas aos erros de revisão do numero 150 de A CLASSE OPERARIA, criticas justas de debilidades já analisadas por nós com o objetivo de superá-las definitivamente. Na mesma carta você chama a nossa atenção para o fato de ter sido publicado na secção "7 Dias Nos Estados" que 5 mil professoras paulistas desfilaram... etc., e diz: "devo dizer a vocês que não eram nem de longe cinco mil as professoras. Não carregaram disticos nem cartazes como tambem não foi feito o desfile de que vocês falam. Basta que vocês leiam o HOJE da semana passada, edição do dia, e verão que nem ele publicou isso. A minha impressão é que o bahorrismo e a falta de veracidade nos leva ao charlatanismo e, para nós, não serve essa maneira de trabalhar, pois podemos cair no ridiculo com a maior facilidade".*

Apreciamos muito o espirito de vigilancia do companheiro e o carinho com que examina as matérias que publicamos n'A CLASSE. Entretanto, não podemos ainda dispôr de correspondentes especializados em todas as cidades, capazes de nos fornecerem com a devida rapidez um relato perfeito dos principais acontecimentos que ocorrem a cada momento. Assim, temos de nos basear nas informações fornecidas pelos demais orgãos da imprensa popular publicados nos Estados, como é o caso do HOJE, de São Paulo. E aí, neste caso, baseamo-nos em uma reportagem daquele vibrante diário paulista que, em sua edição de 19 de novembro passado, publicou a noticia com o seguinte titulo: "Cerca de 5 mil professores empunhando disticos e cartazes". E o sub-titulo: "Grandioso e comovente desfile de mais de 5 mil professoras", iniciando assim o texto: — "A passeata foi organizada com o conhecimento do Secretario de Educação"... etc.

DALAI LAMA, Baurú (São Paulo) — *Recebemos sua carta de 5 do corrente, na qual você informa que "os exemplares do nosso querido jornal, já são insuficientes para atender os nossos leitores" e, mais adiante, que "o numero de eleitores em Baurú vêm crescendo assustadoramente", terminando por afirmar que os leitores daí "opinam que a secção O LEITOR ESCREVE deve ser ampliada".*

Como você pode observar, a nossa secção, que ocupava pouco mais de meia página antes da sua carta, já está ocupando toda a ultima página e mais esta coluna da nona. Além do mais, inumeras materias remetidas para a secção O LEITOR ESCREVE, são aproveitadas em outras páginas e publicadas como reportagens, assinadas ou não pelos relos remetentes. Quanto á sua reclamação de não ter sido publicada até hoje sua reportagem "O Diretor da N. O. B. — um autentico servidor do imperialismo ianque", temos a informá-lo que a mesma sairá em nossa próxima edição.

CORRESPONDENCIA

Avisamos a todos os colaboradores da seção O LEITOR ESCREVE que, a partir do proximo numero, iniciaremos a publicação em CORRESPONDENCIA de uma relação de todas as cartas que já estão em nosso poder, bem como de todas as que forem chegando. Isto permitirá aos nossos colaboradores manterem um perfeito controle quanto ao recebimento de suas cartas pela redação, facilitando a correção de possiveis extravios de correspondencia.

A NITRO-QUIMICA IMENSA FABRICA DE MORTE

TRABALHO INSALUBRE ONDE OS ACIDOS CORROEM O ORGANISMO DO TRABALHADOR — A "NITRO" NÃO FORNECE MASCARAS PROTETORAS AOS OPERÁRIOS — SEIS MIL E QUINHENTOS OPERÁRIOS JOVENS E ADULTOS, DEIXAM DIARIAMENTE PARTE DE SUA SAUDE NA *FÁBRICA DE MORTE* — VERDADEIRO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO EM São Paulo

Reportagem de JOÃO LEMOS

(1.ª de uma série de duas)

BAQUIRIVU, ex São Miguel, é um distrito da Capital paulista, onde se localiza a «Nitro-Quimica Brasileira», cujo principal acionista é o deputado Horacio Láfer, figura de prôa da Federação das Industrias e do «acordo interpartidario». Dezenas de chaminés expelem uma fumaça amarela que invade todo o distrito. De longe, mesmo sem se conhecer a industria, constata-se a verdade do que afirmam milhares de trabalhadores: «A «Nitro» é uma gigantesca fábrica de morte».

A SECÇÃO 06

Sim, uma gigantesca fabrica de morte, onde 6.500 trabalhadores, adultos e menores, deixam diariamente parte de sua saude, sujeitos ao mais criminoso regime de trabalho e percebendo salarios miseráveis. Sub-alimentados, magros e propensos á tuberculose, muitos deles trabalham 16 das 24 horas do dia, curvados sob o peso da exploração ganaciosa e violenta dos patrões.

Quatro ou cinco meses de trabalho na fabrica bastam para aniquilar fisicamente qualquer jovem operario. Veja-se o exemplo dos trabalhadores da secção 06. Sob o mortal efeito dos ácidos muriático e sulfurico, os operarios trabalham sem as máscaras protetoras, apesar da taxativa disposição legal que obriga a empresa a fornecê-las. Mas a empresa não as fornece, como tambem não fornece leite para a alimentação do operário, o que, em parte, atenuaria os efeitos maléficos dos gases em seu organismo.

Depois de 10, 12, 14 e até 16 horas de trabalho nesta autêntica camara de morte, o operario retira-se para casa arquejante, garganta seca e com uma tonteira que não lhe deixa de pé.

E quando os trabalhadores reclamam contra este ato de indiscutivel despreso por suas vidas, o sr. Láfer arranja as coisas «satisfatoriamente» com seu amigo e correligionario Honório Monteiro, ministro do trabalho de Dutra.

TORÇÃO E FIAÇÃO NOVA

A secção 06 é das piores, mas não é a unica em que os trabalhadores se inutilizam em poucos meses de trabalho. Há diversas outras em semelhantes condições. Há, por exemplo, as secções de torção e fiação. Nasceram ontem, mas sua fama já correr de boca em boca. «Ali se trabalha por 6 meses no maximo. Depois o «ligação» não será mais ninguem. Não passará de um trapo...» — isso é o que dizem todos os que passaram ou trabalham nessas duas ante-camaras da morte.

O processo quimico nelas usado para beneficiar o tecido prejudica vitalmente o trabalhador. Os gases que emanam dos acidos são terriveis e a fumaça que impregna o ambiente é insuportavel. Os operarios trabalham sabendo que estão sendo envenenados e irremediavelmente condenados a morrer tuberculosos. Com a garganta seca, olhos injetados e lacrimejantes varias centenas de trabalhadores ficam horas e horas neste ambiente de asfixia, sem qualquer abrigo protetor. A empresa tambem aí não fornece leite aos operarios para cortar os efeitos tóxicos dos gases. E para completar o rosário de crimes, os patrões assassinos não pagam o salario-salubridade.

Os «condenados a morte», como são conhecidos os operários dessas secções, sujeitam-se a perder a saude em troca de 3 miseraveis cruzeiros por hora.

Nenhum operario que conhece a terrivel fama da «Nitro» aceita expontaneamente trabalhar alí. Há, assim dificuldade da empresa em arranjar braços para tocar o serviço. Mas a fabrica não pode parar, devoradora insaciavel de trabalhadores que se inutilizam para que meia duzia de magnatas sejam cada hora mais ricos. E por isso, o deputado Láfer e seus companheiros de diretoria mandam apanhar o trabalhador em qualquer parte, mesmo em outros Estados. Espalham pelo país centenas de aliciadores que, com promessas e palavras bonitas vão trazendo para São Miguel jovens e até familias inteiras, especialmente do norte.

E quando estes trabalhadores, grande numero deles camponeses que fogem á miseria exploração dos latifundios, no norte e nordeste, entram em contacto com a empresa, não é uma fabrica o que encontram, mas um verdadeiro campo de concentração.

O olhar dos guardas, espalhados pelos portões e dependencias da fabrica exibindo ostensivamente suas armas, vigia todos os gestos e todos os passos do trablhdor. Os operarios da secção de trotil (polvora), que fica a uns 3 quilometros distante de São Miguel, vão diriamente ao trabalho como prisioneiros. Todos os dias, caminhões cheios desses operários partem com destino á secção. Empoleirados nos cantos dessas conduções, soldados embalados vigiam-nos. A isto o sr. Lafër e seus amigos chamam de «vigilancia»...

Mas os guardas e soldados brasileiros já não merecem toda a confiança dos diretores da «Nitro». Por isso reforçam sua «vigilancia» sobre os trabalhadores, usando de um recurso bastante espalhado nas empresas imperialistas, especialmente norte-americanas: — o emprego dos «deslocados de guerra».

Quem são esses «deslocados»? São antigos nazistas, pertencentes ao exercito do provocador fascista polonês traidor Anders e que a ditadura de Dutra acolheu de braços abertos em nosso país. Esse rebutalho nazista, em cujo meio estão muitos criminosos de guerra, de há muito vem sendo empregado pela «Nitro». Aos bandidos de Anders a Nitro, entrega cargos de chefia de turma e coloca-os como guardas de secções e portões. E são eles sem duvida, os melhores «trabalhadores» para empresas onde predomina a opressão, como a «Nitro». Estão treinados nos metodos terroristas do nazi-fascismo e dedicam um ódio animal á classe operária.

Tudo isso faz crescer a indignação e o ódio nos corações dos trabalhadores. Cada dia que passa mais eles se revoltam. E lutam. Lutam por melhores salários e contra essa politica assassina e violenta dos senhores da Nitro-Quimica. Sua «Comissão de Reivindicações» dia a dia ganha a simpatia de todos os operários, que vão engrossando suas fileiras, apesar das ameaças, da policia e das despedidas arbitrarias.

CONGRESSO LATINO-AMERICANO...

(Conclusão da 2.ª pág.)

representativas de nosso continente para precisar a forma pela qual se deve lutar pela manutenção do regime democratico em todos os paises do Hemisferio Ocidental e em favor da paz internacional. Aplaudo tão elevados propositos, garantido pelo solido prestigio intelectual que desfrutam e pela galharda atuação das agrupações que dirigem e patenteio aos senhores o meu reconhecimento pelo prestigio com que me supõem investido para assumir a responsabilidade de convocar e presidir esta Conferencia tão transcendental para todos os povos da America. Recordo meus antecedentes de cidadão que possam justificar o servir de guia à tão nobre causa, e só explico esta distinção como uma homenagem ao povo mexicano e por haver-me consagrado integralmente a minha patria, sem influencias nem compromissos com nenhum poder estrangeiro".

E pondo-se a trabalhar já ele tambem pela causa que se dispunha a patrocinar, sugeriu o general Cardenas que do congresso se encarregasse em cada país um grupo de pessoas eminentes capaz de conquistar para ele o apoio popular — que nele os povos é que deverão decidir — a exemplo, acrescentou, do "Congresso Mundial de Intelectuais em favor da Paz, reunido na Polonia, na cidade de Wroclaw, ha apenas dois meses".

Congratulando-se depois com os cubanos pela posição tomada pelo general Cardenas e referindo-se ao imenso alcance do congresso que ele vai presidir, comentou, por sua vez, o senador Juan Marinello que ele poderá ser "a porta de uma nova idade americana, de uma etapa em que os nossos povos ganhem verdadeiramente sua independencia economica e politica e assegurem, pela decisão invencivel de suas grandes maiorias seu direito em viver em paz e liberdade".

Os ultimos acontecimentos registrados na America Latina, revelando uma intromissão mais aberta e brutal ainda dos imperialistas norte-americanos na vida dos nossos povos, só fizeram ressaltar a justeza dos conceitos do general Cardenas e ao memo tempo mostrar, com exemplo tão vivos como os da Venezuela e do Peru, como urgente se tornava de fato essa mobilização continental em favor da democracia e da paz cada vez mais ameaçadas. A monstruosa deposição desses dois governos, chefiados por homens como o jurista Butamante Rivero e o grande novelista Romulo Gallegos, é realmente uma prova de que os trustes insaciaveis dos Estados Unidos, na sua apressada mobilização de recursos humanos e materiais para a guerra, nas suas zonas de influencias, já não toleram sequer a menor restrição á liberdade de ação que exigem para submeter-nos e explorar-nos, mesmo por parte daqueles que ideologicamente, pareciam tender para o lado deles, isto é, para o que eles chamam a "civilização ocidental", como era o caso dessas suas recentes vitimas que condicionavam sua adesão ao Plano Marshall a reforma internas consideradas prejudiciais aos interesses da Standard Oil.

E é o que está trazendo para a luta dos povos continentais contra esses inimigos do seu progresso das suas liberdades e da paz pessoas e forças que antes pareciam querer manter-se alheias a ela, por pensarem, talvez, que tudo isso não passava de "manobra comunista". Aí está, para demonstra-lo, o magnifico congresso pela paz e a democracia e contra o imperialismo que se acaba de realizar em Montevideo, e ao qual aderiram mais de 500 intelectuais e artistas de diversos partidos, a começar pela poetisa catolica Juana de Ibarbourou, a famosa Juana de America, apesar das intrigas reacionarias e policiais, no intuito de desmoraliza-lo e isola-lo.

BRASIL GERSON

VIDA DE "a classe operaria"

VIDA D'"A CLASSE OPERARIA"

Publicamos hoje, uma experiência que nos é transmitida pelos companheiros da Moóca em São Paulo. Esses companheiros, compreendendo a necessidade de aumentar a circulação do nosso jornal e de levá-lo às concentrações operárias, programaram e levaram a efeito com grande êxito comandos para a venda d'A CLASSE. O nosso jornal foi distribuido de mão em mão e de casa em casa. Foi pouca a quantidade para atender a necessidade do bairro.

— ★ —

Em Recife, os companheiros têm levado a sério, a divulgação d'A CLASSE e aproveitando as experiências de comandos, têm conseguido os melhores resultados. Semanalmente é distribuida uma quota suplementar para os bairros, exclusivamente para os comandos.

— ★ —

Os companheiros de outras cidades, podem e devem seguir êsses exemplos, pois assim, melhor e mais rapidamente cumpriremos o nosso plano de

UM AUMENTO DE 100 POR CENTO NA TIRAGEM!
UM AUMENTO DE 100 POR CENTO NAS AGÊNCIAS!

AUMENTOS E DIMINUIÇÕES

DISTRITO FEDERAL — Nosso agente Castilho pediu um aumento na sua cota, de 12%; Bonsucesso aumentou em 50% e Vila Isabel em 110%.

S. PAULO — A capital aumentou sua cota em 7%; Poá em 300%; Lorena em 100%; Marilia em 18%; Araçatuba em 10%; Campinas em 35%; Rincão em 100%; Jundiai em 33% o Mogi das cruzes em 25%.

MINAS GERAIS — Na capital foi pedido um aumento na cota para esta edição, de 97%. Uberlandia, tambem aumentou a sua cota nesta edição em 170%; Ponte Nova aumentou em 50% e Juiz de Fora em 23%.

RIO DE JANEIRO — Caxias pediu para esta edição, um aumento de 210% e Macaé aumentou sua cota em 10%.

SANTA CATARINA — A cota da cidade de Laguna foi aumentada em 150%.

PIAUI — Nossa agencia em Terezina aumentou sua cota em 90%.

PERNAMBUCO — RECIFE: A agencia de Livramento aumentou em 70%; Campo Grande em 12%; Santo Amaro em 33%; Casa Amarela em 42% e Transviarios em 10%. Imperador diminuiu em 26%.

Anotamos mais uma nova dade do Recife: Rosa de Ouro.

INTERIOR — Jaboatão aumentou a cota em 15%; S. Lourenço diminuiu em 18%.

NOVAS AGENCIAS

Registramos aqui mais três novas agencias: Uruguaiana, Rio Grande do Sul; Franca e S. Rita do Passa Quatro em S. Paulo.

ASSINANTES

Mais três assinaturas em Fonseca, Niterói; uma em Lages, Sta. Catarina; duas em Areal, Rio de Janeiro, uma em Porto Alegre, Rio Grande do Sul e uma em Mato Grosso.

AVISOS IMPORTANTES

As faturas de outubro e novembro devem ser pagas até o fim do mês corrente, a fim de evitar-se uma possível interrupção nas remessas.

Todos os pagamentos, bem como todos os pedidos de repartes, aumentos e diminuições, devem ser dirigidos diretamente, à Administração de A CLASSE OPERARIA, na Avenida Rio Branco, 237, 17.º andar, sala 1.702.

Os agentes que tiverem seus repartes suspensos, para renová-los devem liquidar o seu débito e fazer um depósito de garantia das remessas, correspondentes à quantidade de jornais que receber por mês ao preço de Cr$ 0,40 por exemplar.

Por se encontrar desfalcado o nosso arquivo, dos números 7, 14, 17, 40, 94, 99, 117 e 122 pedimos aos amigos d'A CLASSE que por acaso tenham em suas coleções ou avulsas êsses números, o obséquio de enviar para a nossa redação, à Avenida Rio Branco, 257, 17.º andar, sala 1.712.

NOTAS ECONOMICAS

CRÉDITO PARA A LIGHT

O GOVERNO pediu ao Congresso um crédito especial de 380 milhões de cruzeiros para a Light. E' o que se depreende das circunstâncias em que tal crédito é solicitado. Como é sabido, o Brasil foi acionista do Banco Internacional de Reconstrução e Fomento, o qual vai emprestar 90 milhões de dólares à Brazilian Tractions Light & Power, de Toronto, Canadá. Nossa participação nesse banco é em ações no valor de 105 milhões de dólares, paga parte em ouro ou dólares e parte em cruzeiros. Já pagamos uma parte da quota e agora o govêrno pede o crédito de 380 milhões de cruzeiros para pagar outra parte.

Vamos, pois entregar cruzeiros ao Banco Internacional para êsse banco emprestá-los à Light. Só uma colônia dos trustes concordaria em financiar um truste colonizador. Mas além dessa monstruosidade há outra. Somando nossa quota subscrita no Banco Internacional à que subscrevemos no Fundo Monetário, temos uma responsabilidade de 255 milhões de dólares a favor dêsses irmãos siameses. São, ao câmbio de 18,72 por dolar, 4.773 milhões de cruzeiros que, para um país pobre como o Brasil, correspondem a uma sangria das mais sérias. E' aproximadamente o que a União arrecada atualmente de imposto de renda. Isto para a Light continuar em sua extorsão à economia nacional e até que o povo passe a governar o Brasil.

— ★ —

COISAS NUNCA VISTAS — São, entre outras, as seguintes: 1) os senhores de escravos resolverem os problemas da classe dos escravos; 2) os senhores feudais resolverem os problemas dos servos; 3) a burguesia resolver os problemas do proletariado.

— ★ —

ECONOMISTA E TUBARÃO — Um economista oficial vendido às classes dominantes é um traidor do povo como outro qualquer mas quando, além de economista oficial o homem é tubarão, resulta em fenômeno teratológico como o do senador Mário de Andrade Ramos. O projeto de lei mais importante que êsse agente da Bond & Share apresentou foi o do loteamento dos terrenos do Palácio Guanabara. Era para construir arranha-céus destinados a outros tubarões mas o projeto caiu recentemente no Senado. Para Mário Ramos ser eleito contra João Amazonas, foi preciso que oito partidos se associassem contra o candidato popular.

EXPERIENCIAS DA GREVE DA HIME

O DESENROLAR DA GREVE

Declarada a greve, foi decidido que os 1.500 metalúrgicos se concentrassem diariamente em frente aos portões da fábrica, das 7 às 16 horas, quando então retiravam-se para suas casas, conduzindo em seu meio os principais líderes do movimento, para defendê-los de qualquer violência policial.

A concentração nos portões da emprêsa foi talvez a maior experiência da greve e o fator decisivo para a sua vitória. Passemos à analise dessa experiência riquíssima:

1.º) — fêz com que a totalidade dos trabalhadores vivessem a greve durante os 16 dias da sua duração; 2.º) permitiu um contacto diário e constante da direção com a massa que assim era posta ao par de todos os entendimentos que se processavam, de tôdas as provas de solidariedade recebidas, além de facilitar o recrutamento dos elementos necessários à execução de pequenas tarefas que surgiam a todo momento, tornando uma realidade a palavra de ordem "Uma tarefa para cada grevista"; 3.º) com a massa reunida, era fácil desmentir e desmascarar os boatos lançados pelos policiais, pelegos e a imprensa a soldo dos patrões e da reação; 4.º) facilitava a agitação da massa que várias vezes no dia ouvia não só a palavra dos seus líderes como dos elementos novos, mais combativos que se iam destacando no processo da luta; 5.º) foi a prova de que com a massa concentrada, a reação não tem coragem para prender e fazer com que os operários trabalhem sob ameaça, como aconteceu na greve da Leopoldina, quando os trabalhadores permaneceram erradamente em suas casas, de onde foram retirados pela polícia e obrigados a trabalhar com fuzis e revólveres apontados às suas costas.

No segundo dia de greve, em assembléia ampla, realizada em frente aos portões da Hime, foi organizada a Caixa de Greve, e pela massa foram escolhidos o presidente, 1.º secretário, o tesoureiro e mais 13 operários, representando cada um, uma secção. Constituiram êsses 16 homens a direção da Caixa que orientou daí em diante a luta, dirigindo todo o trabalho de solidariedade, passando por êsse motivo a ser conhecida como, Comissão de Solidariedade.

Com a criação da Comissão de Solidariedade, a Comissão de Salários que até então tinha dirigido todo o movimento, passou a ser o órgão encarregado de processar todos os entendimentos. Nesses entendimentos, feitos com os donos da emprêsa, com o governador do Estado, com os secretários de Viação e Segurança, com o delegado do Ministro do Trabalho, com deputados e vereadores, a Comissão ouvia, discutia e levava ao conhecimento da massa que era quem devia decidir, se as propostas serviam ou não.

A Comissão de Salários, passados os 10 dias de greve teve a debilidade de perder o contacto nos entendimentos, o que o poderia ter causado uma certa desorientação na massa, principalmente porque os donos da Hime andaram espalhando que preferiam fechar definitivamente a fábrica, a aumentar os salários dos operários. Os dirigentes da greve, esclareceram à massa que isso não passava de conversa, porque os patrões não fechariam uma "mina" como aquela que, só no ano de 1947, conforme o balancete publicado no "Diário Oficial", lhes havia proporcionado o lucro fabuloso de trinta e oito milhões de cruzeiros!

Ficando como responsável de orientar e organizar a massa no desenrolar da greve, a Comissão de Solidariedade, tratou de criar todos os organismos indispensáveis a um bom trabalho de solidariedade, pois, a greve assumia as características de uma luta prolongada, dada a intransigência demonstrada pelos patrões. Constituiram assim as seguintes Comissões: "Imprensa e Propaganda"; "Distribuição de mezinhas"; "Rádio"; "Bandos precatórios e Comandos"; "Visita à outras emprêsas"; "Controle de recebimento e distribuição de gêneros"; "Festivais e diversões" e outras, bem como a ampliação dos piquetes de greve, já organizados.

Quais as experiências da atuação e do funcionamento dessas Comissões? Que de positivo e negativo encontramos em todo o seu trabalho? E' o que examinaremos em seguida.

LOURIVAL COSTA

Os Intelectuais e a Luta Pela Paz

(Conclusão de 3.ª pag.)

lectuais em favor da paz. Criamos um comitê, com sede em Paris, para coordenar nossas lutas. Os frutos do Wrocrow já começam a surgir em todos os países. Pude ver, em Paris e Bruxelas, o entusiasmo de milhares de homens ao ouvir os delegados de Wroclaw, que lhes transmitiam as resoluções do Congresso. Em varios países já começaram a funcionar Comités de Intelectuais em Defesa da Paz.

Nós, intelectuais, não podemos ganhar sós a batalha da paz mas podemos fazer muito, dirigindo-nos às grandes massas, e compreendendo a importancia da nossa posição e a confiança que muitos depositam em nossa atitude. Não podemos descansar enquanto não se dissipar inteiramente a ameaça de que todo o mundo fique recoberto das trágicas ruinas de Varsovia, e Wroclaw.

A preparação de guerra do imperialismo ianque afeta diretamente ao Brasil. Querem nos transformar em carne para canhão e ao mesmo tempo usar o nosso territorio para base de suas ofensivas. Sob o pretexto capcioso da defesa do Hemisfério e da civilização cristã pretendem se apoderar de nosso petroleo e nosso ferro e comandar nossas forças armadas. A luta pela paz é tambem a luta pela independencia economica e politica do nossa pais. Cabe aos intelectuais brasileiros levar ao conhecimento das grandes massas de nosso povo os perigos que nos ameaçam. Assim cumpriremos a missão que nos cabe na salvação da humanidade e da cultura.

MARIO SCHEMBERG

ABONO OU GREVE

(Conclusão da 1.ª pag.)

abono de Natal, pela volta do preço do fio de 40 a 60 centavos e pagamento da diferença de preço, desde outubro dêste ano.

Os operários da Nitro-Química souberam transformar um pequeno movimento reivindicatório em luta mais enérgica por aumento de salários e pagamento do abono de Natal. Inicialmente a massa foi se mobilizando para exigir o pagamento do feriado de 29 de outubro e quando esta pequena luta já estava interessando a todos os trabalhadores, ao seu objetivo primitivo, foram acrescentadas as reivindicações de abono e aumento de salários.

ABONO OU GREVE

MAS, em tôdas as campanhas que empreendem pela obtenção do abono, os trabalhadores verificam que a furiosa negativa dos patrões só pode ser realmente vencida através da greve. Por isso a ela já recorreram os operários de diversas empresas: os 1.800 trabalhadores da "Manufatura Fluminense" de Niterói, e os metalúrgicos da "Aço Maleável" no Distrito Federal; os portuários e estivadores de Paranaguá e os trabalhadores em panificação, da Paraiba; os operários da Prefeitura Municipal de Santos e os trabalhadores do Serviço de Águas e Esgotos de São Paulo; os trabalhadores da Fôrça e Luz de Pôrto Alegre e os da "Cerâmica Pedro II" no Distrito Federal.

Nesses movimentos grevistas os trabalhadores compreendem que a luta pelo abono é um aspecto da luta contra a politica de fome e congelamento de salários da ditadura e dos patrões. E por isso colocam, ao lado da reivindicação do abono, a conquista de aumento geral de salários e outras reivindicações que significarão melhoria mais efetiva em suas misérrimas condições de vida.

O EXEMPLO DOS PANIFICADORES DE JOÃO PESSOA

A greve dos panificadores de João Pessoa é um exemplo notavel de unidade e solidariedade das lutas parciais dentro de cada emprêsa pela obtenção do abono e de melhores salários. A greve foi declarada simultaneamente em tôdas as padarias, paralizando-se igualmente os trabalhos na Fábrica Matarazzo, em solidariedade aos panificadores.

Os grevistas da Paraiba demonstram, assim, como a classe operária em luta contra a fome pode agir coordenadamente para vencer a resistência patronal e as violências policiais, transformando a luta em cada empresa numa só luta das demais empresas. E isso foi conseguido porque os trabalhadores de João Pessoa souberam coordenar as atividades das comissões pró-abono de Natal em cada setor, em cada fábrica e casa comercial, através da criação de uma "Comissão Central Pró-Abono de Natal".

LUTAM OS TRABALHADORES MUNICIPAIS

Destaque especial merece a campanha dos servidores municipais pela conquista do abono. Para êsses trabalhadores conquistar esta reivindicação é mais dificil do que para os das empresas particulares, pois ela depende não só da aprovação das câmaras municipais, muitas delas em férias, como ainda da sanção dos prefeitos.

Mas êsses trabalhadores sabem que nada podem esperar de nenhum dêsses poderes, senão lutando vigorosamente, com tenacidade e energia. Assim é que, em muitos casos, apesar das violências policiais e das perseguições, são obrigados a recorrerem à greve, como já o fizeram há pouco os operários da Prefeitura de Santos.

Em outras cidades os operários da Prefeitura têm realizado grandes manifestações de massas, diante da Prefeitura e da Câmara Municipal, obrigando prefeitos e vereadores a fazerem promessas, como aconteceu no Recife e em São Paulo. Mas êsses trabalhadores sabem que as promessas só serão cumpridas se continuarem a lutar organizados, recorrendo inclusive à greve, quando virem indefinidamente proteladas as soluções e medidas que reivindicam.

GRANDES LUTAS EM PERSPECTIVAS

Há, assim, perspectivas de grandes lutas e extensos movimentos grevistas no país, desde que a classe operária não pode deixar que lhe seja negado, êste ano, o abono. Todos os trabalhadores precisam dele e lutarão por conquistá-lo, como estão lutando os ferroviários da "Central do Brasil", da "Estrada Ferro Sorocabana", da "Leopoldina", da "Estrada de Ferro Nazaré", em Bahia, da "Santos-Jundiaí" e da "Noroeste", em São Paulo; como estão lutando os portuários, doqueiros e estivadores do Rio, de Santos e de Salvador; como estão lutando os operários da Light, da C.M.T.C. de São Paulo, da "Fôrça e Luz", de Vitória, da "Companhia Linha Circular", da Bahia.

E lutarão com firmeza e combatividade, como o fizeram recentemente os operários da "Elevadores Atlas" de São Paulo. Estando em São Paulo o agente colonizador John Abbink, um dos diretores dessa emprêsa que pertence à comissão que o assessora, convidou-o para visitá-la. Os operários indignaram-se. Fizeram imprimir volantes e pintaram as paredes internas da fábrica com inscrições como as seguintes: "Queremos Abono e não Abbink"; "Abbink não mata fome; quem mata fome é abono".

Tamanha repercussão teve o protesto dêsses trabalhadores que o agente colonizador ianque não se atreveu a comparecer à fábrica. Agora, provando através dêste movimento sua própria fôrça, os operários da "Elevadores Atlas" lançam-se à luta pelo abono, dispostos a irem à greve se não forem atendidos.

Assim, em todo o país, a classe operária, convencida de que, para quebrar a politica de fome e baixos salários da ditadura, não tem outra arma senão a da greve, dispõe-se a seguir os exemplos gloriosos dos mineiros de Lafaiette e Morro Velho, dos metalúrgicos da Hime e dos ferroviários da Vitória-Minas, pois sabem que a vitória das reivindicações operárias estão em mãos dos próprios trabalhadores.

Experiencias das lutas operarias de Morro Velho

(Conclusão da 5.ª pag.)

Ministério do Trabalho realizam um inquerito tendencioso e desmoralizado, é necessário que os trabalhadores demonstrem de forma ativa e organizada o seu absoluto repudio à mais suja manobra que visa, sobretudo, lançar sobre a classe operaria a responsabilidade de uma baixa de produção motivada, antes de mais nada, pela precariedade de um maquinario absoleto, pelas brutais condições de trabalho e os insuficientes ordenados que os mineiros percebem, e cuja unica solução consiste em um justo aumento de vencimentos e o estabelecimento de melhores condições de trabalho com o imediato afastamento do "plano canadense".

Apesar de todas essas debilidades é necessário reconhecer o acentuado desenvolvimento da capacidade de luta dos trabalhadores da Morro Velho que indiscutivelmente, estão obrigando a reação — os patrões inglezes, a policia e o Ministério do Trabalho — a utilizarem metodos desesperados de repressão para conseguirem obter vitorias momentaneas sobre a classe operária.

Examinando a luta dos mineiros da Morro Velho no conjunto da situação atual do Estado de Minas Gerais, ela vêm reforçar a conclusão de que existe uma série de fatores que possibilitam afirmar que se está verificando um desenvolvimento, de certo modo acentuado, da luta de classes neste Estado.

Esse desenvolvimento da luta de classes tem sobretudo a grande virtude de estar permitindo uma rápida e eficiente educação do proletariado aumentando a sua consciencia de classe, a sua confiança em si mesmo, e sobretudo preparando-o, na prática, para lutas mais vigorosas e decisivas para a defesa de seus direitos, da democracia e da soberania nacional.

São fatos que se podem constatar o que servem de base para estas afirmações:

1.º — O rápido desenvolvimento de condições objetivas, produto, principalmente, da agravação continua e acelarada da situação economica e de miseria das grandes massas em geral.

2.º — Uma situação de verdadeiro descaramento e desmoralização das classes dominantes que, impotentes para modificar o atual estado de coisas, já não, vêem outra solução para os seus problemas senão a de entregar-se completamente aos interesses dos grandes trustes estrangeiros, com os quais, neste ultimo ano, aumentaram enormemente a suas inconfessaveis ligações.

3.º — Uma acentuada disposição do proletariado para a luta que, agora, começa a adquirir novas experiencias em seus embates contra os seus exploradores.

4.º — As greves desencadeiadas pela classe operária em quase todas as principais concentrações industriais do Estado — Rêde Mineira de Viação, Mogiana, Leopoldina, Vitoria-Minas, Meridional, Belgo-Mineira, Morro Velho, Siderurgica Nacional, Tecelões de Juiz de Fóra, motoristas de Uberlandia, Força e Luz de Belo Horizonte. Greves que significam alguma coisa mais que amplos movimentos reivindicatórios do proletariado mineiro e que devem ser encaradas como uma disposição desse mesmo proletariado em não aceitar as infames condições de miseria e de opressão que lhes querem impor os homens do atual governo de fome.

Marco Antonio Coelho

69 ANOS FEZ STALIN A 21 DO CORRENTE

Mais um aniversário do generalíssimo Stalin foi festejado pelos povos livres da U.R.S.S. e das democracias populares, pelos trabalhadores e intelectuais progressistas do mundo inteiro. O seu nome foi, assim, lembrado com carinho e emoção por milhões de homens e mulheres que lutam, em tôda parte, pela libertação da humanidade do jugo imperialista.

Por que Stalin é tão querido das massas? Por que seu nome é pronunciado com tanto carinho e admiração?

Porque Stalin é o guia genial do proletariado na época da construção socialista e das lutas de libertação nacional contra o imperialismo; o marechal e construtor da vitória sôbre os bandidos nazi-fascistas; o sábio e firme dirigente do campo anti-imperialista, que vai batendo os provocadores de guerra e criando condições para que a humanidade viva uma época de paz, de liberdade e progresso. Stalin é, enfim, o filho mais amado e o mais querido dirigente dêste glorioso e invencível Partido Comunista Bolchevique da U.R.S.S., em cujas mãos possantes e experientes está a bandeira do socialismo e das grandes aspirações progressitas de todos os povos.

Quando o grande Stalin comemora o seu 69.º aniversário, A CLASSE OPERÁRIA, rendendo-lhe uma justa homenagem, dedica o presente número, especialmente, ao guia e chefe dos povos na luta pela paz e pela derrota dos provocadores de guerra em todo o mundo.

FILHOS DO POVO

Enéas Jorge de Andrade

O PROSSEGUIMENTO da luta contra o fascismo, em todos os terrenos, inclusive no terreno militar, pelos que combateram de armas na mão contra a fascistização do Brasil é o melhor desmascaramento da imunda propaganda com que a reação brasileira tenta desvirtuar a causa dos nacionais-libertadores de 1935.

Foram numerosos os combatentes de 27 de Novembro que, impossibilitados de viver em sua Pátria, onde se implantara uma tirania fascistizante, seguiram para outras frentes de luta contra o fascismo, continuando a empunhar armas. Terras da Espanha e França foram regadas pelo sangue generoso de alguns desses herois brasileiros de que se orgulha o nosso povo.

E' o c[illegible], entre outros, desse bravo Enéas Jorge de Andrade, que participou do levante da Aviação, no Rio a 24 de novembro de 1935.

Natural de Camaru, Pernambuco, muito jovem ainda Enéas Jorge ingressa na Escola de Sargentos da Aviação, em 1932. Homen do povo, aspirando dias mais felizes para os humildes, condenando desassombradamente as injustiças que testemunhava em sua corporação desde logo seria considerado pelos oficiais reacionarios como "um revolucionario", "um comunista".

Ao irromper o movimento armado de novembro de 1935, no . Enéas Jorge, mesmo sem pertencer ainda ao Partido Comunista, se colocaria consequentemente ao lado dos que procuravam barrar a fascistização do país. A trincheira dos nacionais-libertadores seria a sua trincheira. Enéas Jorge participa com destaque da sublevação da Escola de Aviação e conquista a admiração de seus companheiros pela bravura com que ajuda a organizar a defesa contra o assalto das tropas da Vila Militar.

Com a derrota da insurreição, Enéas Jorge é preso e suporta com estoicismo as torturas por que deveriam passar todos os heroicos aliancistas nas garras da reação. Durante os interrogatórios na policia politica, por sua qualidade de militar, é um dos mais visados pelos gestapistas. Entretanto, sua fibra de lutador não se abate; ao contrario, percebe cada vez mais claramente a justeza da luta em que se empenhara.

No cárcere, sabe ser o companheiro prestimoso e amigo dos demais presos dedicando-se a ensinar português e inglês.

Em julho de 1937, Enéas Jorge é posto em liberdade, embora contra ele o tribunal fascista de "Segurança nacional" movesse um processo.

Mas, a esse tempo, já havia um ano, o grande povo espanhol lutava contra a intervenção armada do fascismo na Espanha. Na peninsula ibérica se abria uma frente de luta contra o facismo. Como no Brasil, o povo espanhol tratava de impedir a sua escravização..

Anti-fascista provado, já então membro do Partido Comunista, Enéas Jorge embarca imediatamente para a Espanha, onde as Brigadas Internacionais se cobriam de gloria enfrentando as numericamente superiores forças mecanizadas da Alemanha e da Italia fascistas. Enéas Jorge compreende todo o alcance da luta mundial contra o fascismo, a tarefa sagrada de barrar e esmagar o principal inimigo dos trabalhadores.

A aviação republicana espanhola precisa de seus serviços. Inicia-se para o combatente de 27 de Novembro de 1935, uma nova fáse da luta heroica, que deveria prolongar-se ainda por 8 anos, até o esmagamento militar da fera nazista em seu proprio covil.

Na aviação republicana espanhola Enéas Jorge faz prodigios de heroismo, que tanto exigiam as exiguas forças aéreas com que contavam os antifascistas.

No entanto, Franco tinha aliados no Brasil e o Tribunal de Segurança condena Enéas Jorge de Andrade, em sua ausencia, a 7 anos e 3 meses de prisão. Mas que importa a conednação dos fascistas? A luta deve prosseguir.

Para Enéas Jorge, no entanto, findaria em março de 1938, quando seu aparelho é abatido pela artilharia inimiga na frente de Aragão.

Perdia-se uma vida em flor. Mas a luta e seu objetivo supremo valiam o sacrificio. Enéas Jorge levara com seu sangue a contribuição do povo brasileiro ao grande povo espanhol, pela derrota do fascismo e a vitoria da causa democratica mundial Enéas Jorge é um simbolo da solidariedade ativa do nosso povo a todos os povos que derramaram seu sangue para que fosse esmagado o maior inimigo da humanidade.

★ ESPORTE

OS "FORMIGAS DE ASA"

"Formigas de asa" são êsses milhares de pequenos clubes, também chamados independentes, que aparecem e desaparecem dum dia para o outro. São clubes fundados nos cafés, nos locais de trabalho e nas esquinas dos bairros e subúrbios aí pelo Brasil afora.

A razão disto, é que são tais as dificuldades encontradas por estas pequenas agremiações, que muito poucas são as que conseguem se manter, e assim mesmo raramente por mais de um ano.

Mas a causa principal, a fundamental, é a falta de campos ou praças de esportes, mesmo aquelas mais precárias que não passam de um terreno e duas balisas, onde os "cracks" das "peladas" possam exibir suas qualidades.

Para que se tenha uma idéia do que representa êste problema, vamos narrar um fato verídico que se passou há pouco mais de um ano na Capital da República:

"Uns garotos estavam jogando futebol na rua, quando em dado momento a bola entrando por uma janela foi parar dentro da casa de um tal Sr. Barbedo, homem de constante máu humor e muito avesso ao futebol, principalmente quando praticado em frente à sua casa. Não houve jeito. Os garotos ficaram sem a bola. E já estavam apanhando algumas pedras para uma represália, quando um deles teve uma idéia que foi aceita por unanimidade. Tratava-se de pôr um anúncio num jornal de sexta-feira nos seguintes termos: "O Bailarina F.C. aceita jôgo para domingo em "seu próprio campo". Tratar diretamente com Barbedo na rua... (e deram o endereço do homem)". Foi o diabo. Quando o Sr. Barbedo chegou para jantar, uma pequena multidão discutia acaloradamente em frente a sua casa. Perguntando o que se passava, foi logo abordado pelos representantes do Onze Leões de Catumbi, do Lá Vai Bola F.C., dos Invencíveis do Salgueiro e por todos os demais presente, cada um reivindicando o direito de jogar argumentando, entre outras, que há mais de três anos estavam invictos, etc. (mesmo os clubes que tinham sido formados ou fundados a base do anúncio).

Quando tudo terminou, depois da intervenção da policia, tinham ficado alguns vidros partidos, e os últimos que se retiraram diziam indignados "não se brinca com assunto sério".

O assunto é sério mesmo. A desproporção entre o número de clubes e o de campos existente é enorme e com um govêrno que não se interessa pela solução dos problemas das massas populares a saida é lutar de forma organizada. O que neste terreno seria a formação de um grande organismo de massas fundado numa convenção ou congresso dos "formigas de asa".

E o primeiro passo para esta realização é sem dúvida alguma, a organização das pequenas Ligas de bairro ou subúrbio.

Organização de Ligas, porque o que dará vida aos clubes será a atividade esportiva permanente. E uma vez que os clubes não podem arcar sozinhos com as despesas de aluguel de um campo, só ao contrário, unidos em grupos de 10 ou 12 poderão enfrentar a situação, alugando assim um campo onde uma vez por semana poderão ser realizados até 8 jogos de um torneio ou campeonato que por ventura estiverem disputando.

E amanhã, reunidos em tôrno de um objetivo concreto, que será o de uma melhor solução do problema, os representantes dessas Ligas, poderão participar de um songresso ou convenção, que não será de cúpula, porque terá raizes profundas no selo da massa dos "independentes" e representará de fato as suas reais aspirações.

JOAO SALDANHA

COMO SE FAZ UM FILME NA UNIÃO SOVIÉTICA

POR ocasião do 30.º aniversario da fundação do Komsomol — ou Liga dos Jovens Comunistas — celebrado recentemente, um novo filme dedicado à juventude soviética foi projetado simultaneamente em 1.500 cinemas da URSS. Trata-se de "A JOVEM GUARDA", filme baseado num romance de A. Fadeiev e realizado pelo diretor Serguei Guerassimov. "A JOVEM GUARDA" narra em episódio vivido na luta clandestina travada contra o invasor alemão por uma organização de jovens resistentes de Krasnodon, cidade de mineiros da bacia do Don.

Para dar aos nossos leitores uma idéia da seriedade com que são tratados na URSS os problemas da arte e da cultura para o povo, nada melhor do que transcrever as palavras do proprio diretor S. Guerassimov sobre tal realização:

"Para rodar esse filme, o Instituto Cinematografico do Estado dispunha de um numero suficiente de jovens atores de talento, ainda ontem estudantes e capazes de fazer reviver na tela as figuras dos valorosos adolescentes de "A Jovem Guarda".

Todos os atores que escolhemos para a interpretação dos papeis principais, de uma maneira ou de outra tomaram parte nesta ultima guerra. Uns serviram nas fileiras do Exército Vermelho, outros lutaram nos destacamentos de guerrilheiros, outros ainda trabalharam nas brigadas juvenis das fábricas.

O jovem ator Wladimir Ivanov, a quem confiamos o papel de Oleg Kochevoi, alistou-se aos 16 anos no Exército e combateu durante três anos. Foi comissário de organização do seu batalhão. Serguei Gourzo, interprete do papel de Serguei Tiulenin tambem combateu na frente e, com as divisões do Exército Vermelho, participou da marcha sobre Budapeste. Norma Mordiú (Oliana Gromova), participou ativamente na resistencia num destacamento de guerrilheiros do Kuban. Era-lhes, portanto, naturalmente facil sentir e desempenhar as façanhas heróicas dos jovens de Krasnodon. Eles deram, por outro lado, prova de uma grande consciência e de um sincero ardor.

As tomadas de vista duraram um ano e meio. Para filmar os exteriores permanecemos seis meses em Kranodon — no proprio local onde se desenrolaram esses acontecimentos historicos.

As familias dos heróis de "A Jovem Guarda" acolheram-nos com uma simpatia e um calor bem compreensiveis. A maior parte dos atores que interpretavam os papeis principais residiram, durante todo o periodo das filmagens, nas casas dos pais dos jovens heróis. Os atores se impregnaram a tal ponto no ambiente da vida da familia dos mineiros que lhes parecia reviver uma nova vida. Eles já não representavam mais: eles viviam, na tela, a vida de seus personagens.

Nossa ultima tomada de vista, a da execução dos jovens heróis, teve lugar à noite. Deixou uma impressão inesquecivel. Filmamos essa cena defronte da própria mina onde os alemães tinham atirado os corpos dos "Jovens Guardas".

Desde o anoitecer os habitantes da cidade reuniram-se ás centenas ao redor do poço. Permaneceram de cabeça descoberta, silenciosos. Desta multidão subia uma tal impressão de piedade, de gravidade, de solenidade, que os atores, transtornados, viveram lá — estou certo — os minutos mais comoventes de sua vida; e é por isto que eles evocaram, de uma maneira tão sublime, os ultimos instantes dos heróis que eles encarnaram".

Leiam **"Problemas"**

O DIARIO DE UM HERÓI

TESTAMENTO SOB A FORCA

De Júlio ***FUCIK***

CAPÍTULO VII
AS FIGURAS E AS FIGURILHAS (II)

CERTA manhã, estamos esperando em baixo, no corredor principal de Pankrác, para sermos levados aos interrogatorios no palacio Petschek. Ali ficavamos todos os dias, de cara para a parede, para não vêr o que se passava atrás de nós. Mas, naquela manhã, ressoava atrás de nós uma voz que era inteiramente nova para mim.

— «Não quero ver nada, não quero ouvir nada! Vocês não me conhecem, vocês vão aprender a me conhecer!»

Ri. Nessa escola de domadores a citação desse pobre cretino de tenente Dub de Svejk (1) era realmente oportuna. E ninguem ainda tivera a coragem de pronunciar aqui essa pilheria em voz alta. Mas uma cutucada sensivel de meu vizinho mais experiente me avisou que não devia rir, que eu estava certamente enganado, que não se tratava de uma pilheria. E não era realmente pilheria.

«Aquilo» que estava falando atrás de nós era um sujeitinho de uniforme de SS, que não tinha, visivelmente, a minima noção de Svejk.

«Aquilo» falava como o tenente Dub, porque lhe era intelectualmente aparentado. «Aquilo» respondia ao nome de Withan e, na qualidade de Withan, tinha sido sargento em chefe no exercito tcheco. «Aquilo» tinha razão. Chegamos a conhecê-lo realmente na perfeição, e nunca falamos nele senão de um modo neutro: «Aquilo». Porque, para falar a verdade, nossa imaginação inventiva estava esgotada, quando precisava encontrar uma alcunha adequada áquela rica mistura de cretinice, imbecilidade, carreirismo e maldade, que era um dos principais sustentáculo do regime de Pankrac.

«Aquilo» só chega ao joelho do porco, segundo o ditado popular tcheco que se aplica a esse genero de pequeno carreirista vaidoso, a fim de feri-lo no ponto mais sensivel. Quanta pequenez intelectual é necessária, para que o homem sofra de sua pequenez corporal. E Withan sofre por causa de sua estatura e vinga-se contra tudo o que é maior fisico e intelectualmente; contra tudo, portanto.

Não por pancadas. Não tem bastante audácia para isso. Mas pela delação. Quantos prisioneiros pagaram isso com a propria vida, porque não é indiferente sair de Pankrac para o campo de concentração com esta ou aquela nota — quando se chega por acaso a sair.

É de um ridiculo infinito. Nada em sua dignidade, sozinho, no corredor, e sonha com sua grande importancia. Cada vez que encontra um homem, sente a necessidade de trepar em alguma coisa. Se está interrogando, senta-se na balustrada e fica até mesmo uma hora inteira nessa posição incomoda, porque póde ultrapassar o preso de toda a cabeça. Se está vigiando os presos quando fazem a barba, trepa numa escadinha ou então passeia em cima de um banco, pronunciando suas sentenças engenhosas:

— «Não quero ver nada, não quero ouvir nada! Vocês não me conhecem...»

Durante a meia hora da ginástica matinal, passeia no gramado, que o alteia dez centimetros acima dos demais. Entra na cela com a dignidade de uma majestade real para subir imediatamente em cima de uma cadeira, a fim de observar e de fazer, do alto, a sua perquisição.

E' infinitamente ridiculo, mas — como todo imbecil que ocupa um cargo onde se trata da vida alheia — é tambem infinitamente perigoso. No fundo de sua imbecilidade esconde-se um talento: transformar uma mosca num elefante. Sé conhece sua tarefa de cão de guarda, e, por esse motivo, o minimo desvio da ordem prescrita parece-lhe qualquer coisa de muito grande, que corresponde à importancia de sua missão. Inventa e constrói delitos e crimes contra o regulamento da prisão para poder dormir tranquilamente, imaginando ser alguem. E quem é que, aqui dentro, procura saber o que há de verdadeiro em suas denuncias?

SMETONZ

Atitudes marciais com uma cara de cretino e olhos sem expressão, caricatura viva dos «tiras» nazistas de Georges Grosz. Mungia vacas na fronteira lituana, mas é espantoso: o belo gado não deixou nele o menor vestigio de sua nobreza. Personifica, para seus superiores, as virtudes alemãs: é truculento, enérgico, duro, incorruptivel (um dos raros que não pedem nossas refeições aos responsáveis pelos corredores) mas...

Um sábio alemão qualquer, já não me lembro mais qual foi, calculou, outrora, a inteligencia das criaturas de acordo com as «palavras» que são capazes de formar. E parece-me que verificou que a criatura de menos inteligencia é o gato doméstico, que só sabe formar cento e vinte e oito palavras. Ah, que genio ao lado de Smetonz, de quem Pankrác nunca viu senão quatro palavras:

«Pass blosso ouf, Mensch!» (Cuidado contigo, homem!)

Duas, tres vezes por semana ele transmitiu seu serviço, duas, três vezes por semana ele se esforçava com desespero, e o serviço estava sempre errado. Vi quando o diretor da prisão censurou-o porque as janelas não estavam abertas. Um momento, o monte de carne balançou-se com embaraço num pé e noutro, sobre as pernas curtas, a cabeça inclinada ainda se abaixou mais, os cantos da boca cairam com o esforço enorme de repetir o que os ouvidos tinham acabado de ouvir... e, de repente, toda aquela matéria começou a uivar como uma sereia; gritou o alarme em todos os corredores ninguem compreendeu de que é que se tratava, as janelas continuavam fechadas, só o que tem é que o sangue começou a correr do nariz dos dois prisioneiros mais proximos de Smetonz. Finalmente, encontrára a solução.

A solução, como sempre. Espancar, espancar todos aqueles que lhe caem nas mãos, espancar mesmo até a morte, isso ele compreendia; apenas isso. Uma vez, penetrando numa cela comum, espancou um dos prisioneiros; o prisioneiro, um homem doente, caiu no chão com uma crise. Seguindo o ritmo da crise, todos os outros prisioneiros tiveram de fazer genuflexões, até o momento em que o doente ficou inteiramente exausto, e Smetonz, com as mãos nas cadeiras e um sorriso imbecil olhava cheio de contentamento, como se tivesse resolvido muito bem uma situação complicada.

Um primitivo, que de tudo o que lhe tinham ensinado aprendera apenas uma coisa: que podia bater.

Entretanto, qualquer coisa se rompeu dentro dessa criatura. Foi há um mês, pouco mais ou menos. Estavam sentados dois, ele e K..., sózinhos no cartório da prisão, e K... explicou-lhe a situação. Isso durou muito tempo, muito tempo, até que Smetonz compreendesse mesmo vagamente. Levantou-se, abriu a porta olhando prudentemente para o corredor; por todo o lado o silencio, a noite, a prisão dormia. Fechou a porta, trancou-a cuidadosa e lentamente, e esborrachou-se na cadeira:

— «Achas, então...?»

Apertou a cabeça nas mãos. Um peso terrivel oprimia a alma pequena no corpo enorme. Ficou muito tempo assim aniquilado. Depois levantou a cabeça e disse com desespero:

«— Tens razão. Não podemos ganhar...»

Ha já um mês que a prisão de Pankrác não ouve mais o grito de guerra de Smetonz. E os novos prisioneiros ignoram o peso de sua mão.

---

1) Uma das personagen do célebre romance Tcheco da outra guerra, de Jaroslav Hasek: "As aventuras do bravo soldado Svejk".

(Continúa)

GOVERNO DE FOME E CARESTIA

BALANÇO DO ANO DE 1948: — SUBIU O CUSTO DA ALIMENTAÇÃO EM MAIS 42% — AUMENTO GERAL DE TARIFAS PARA AUMENTAR OS LUCROS DOS TRUSTES, COMO A LIGHT — OS AÇAMBARCADORES É QUE FIXAM OS PREÇOS: O EXEMPLO DA BANHA E DO FEIJÃO GAUCHOS — COM OS SALÁRIOS CONGELADOS, A CLASSE OPERÁRIA DEVE INICIAR UM PERIODO DE LUTAS VIGOROSAS CONTRA A FOME

ALGUNS jornais da sadia e certas publicações oficiais, manipulando e interpretando a seu modo os dados estatísticos, andam afirmando que o país marcha para a estabilização econômica, que os preços e o custo de vida também apresentam uma tendência para estabilizar-se.

A verdade, porém, que se póde comprovar até mesmo nas estatisticas oficiais, é que o custo de vida continúa em ascensão crescente. Apesar de toda a demagogia despejada pela imprensa, neste ano de 1948, como nos anteriores, o govêrno de Dutra não fez mais do que acentuar a sua politica de esfomeamento das massas populares, de preços sempre mais altos e de salários congelados, de grandes e escabrosas negociatas em benefício dos tubarões do câmbio negro e dos lucros extraordinarios.

AUMENTO DOS GENEROS ALIMENTICIOS: 42%

Isso é o que o povo sente em sua própria carne, quando se vê a cada momento econômicamente mais incapaz de adquirir as mercadorias ou beneficiar-se dos serviços de que tem mais necessidade.

Sòmente neste ano, os gêneros alimenticios de consumo corrente sofreram uma elevação de preços de quasi 42 por cento. O arroz, que custava 3,80 o quilo passou a ser vendido a 5,90; o café em pó, de 9,70 passou a 11,60; a carne verde, de 6.20 passou a 7.80; o charque, de 9,60 subiu para 3,50; a farinha de mandióca, de 2 cruzeiros passou para 3,60; a farinha de trigo aumentou de 6,60 para 7,20; o feijão, de 2.60 para 4,60; a manteiga, de 26,10 para 40.00; ovos passaram de 9.00 a duzia para 11,00; o pão foi majorado de 5,60 para 8,00; o sal, de 1,20 para 3,50 e o toucinho de 17.00 para 18,00.

O consumidor podia adquirir, com Cr$ 97,50 uma unidade (quilo ou dúzia) de cada um dêsses gêneros; hoje necessita de Cr 139,00 para obtê-los. Como se vê, o aumento de preços de alimentação, sómente neste ano, foi de 42%. Este é o presente de Natal que a ditadura esfomeadora de Dutra apresenta ao povo brasileiro.

AUMENTOS DE TARIFAS

Mas não sómente os gêneros alimenticios (com os quais os trabalhadores brasileiros consomem quasi todo o miseravel salário que recebem) sofreram majoração neses últimos doze mezes. Também outros gêneros e serviços ou foram majorados ou o serão muito brevemente.

Um caso verdadeiramente escandaloso desses aumentos, temo-lo na ofensiva do govêrno, em conluio com as emprêsas imperialistas, para um aumento geral das tarifas de transportes e de serviços de utilidade pública, como energia elétrica, gás, telefones, bondes. E' o próprio govêrno quem cogita de elevar as tarifas de transportes maritimos sob pretexto de reajustar os salários da numerosa corporação de trabalhadores das emprêsas de navegação. Sabemos o que isso significa: aumento consideravel nos preços das mercadorias transportadas, e novo e mais intenso encarecimento do custo de vida. E, neste como nos demais casos, os trabalhadores que exigem aumento de salários nada têm a vêr com esta majoração de tarifas, pois a verdade é que as companhias de navegação podem melhorar-lhes os salários infimos sem apelar para êsse recurso. Essas companhias têm lucros fabulosos. Sómente em 1946, segundo os próprios dados oficiais esses lucros atingiram a gorda proporção de 30% sôbre o capital.

E, juntamente com as tarifas de navegação maritima a ditadura planeja para breves dias o aumento das passagens de trens, na Central do Brasil, o que significa porta aberta para que o exemplo seja seguido pelas demais ferrovias, tanto as do govèrno quanto as particulares.

OS ESPECULADORES FIXAM OS PREÇOS

Estes exemplos desmascaram as alegações da ditadura de que o encarecimento do custo de vida decorre dos aumentos de salários e vencimentos. Porque a verdade é que, sob êste govèrno de negocistas e serviçais dos trustes imperialistas, são o magnatas estrangeiro e os especuladore de todos os tipos que fixam, realmente, os preços das mercadorias e serviços.

Há poucos dias, um jornalista carioca denunciava, baseando-se em informações autorizadas de um ex-membro da CCP, o escandalo da banha e do feijão preto. Em 1946, a banha chegou a ser vendida, no Rio, até a 60 cruzeiros o quilo. Entretanto, na própria CCP chegava-se à conclusão de que êste produto não podia ser vendido, nas fontes de produção, a mais de 10 cruzeiros o quilo. O caso foi levado ao conhecimento do próprio ditador Dutra. Mas, depois de longos conchavos com os frigorificos estrangeiros, o ministro do Trabalho firmou um convênio com o Sindicato dos Industriarios de Produtos Suinos no Rio G. do Sul, pelo qual a caixa de 60 quilos, em pacotes de um quilo, seria vendida no Rio a Cr$ 804,00. Nesta mesma ocasião, o quilo da banha era vendido, em Porto Alegre, à razão de Cr$ 7,20!

Os imperialistas da Swift Armour, Wilson e Nacionais Sul-Brasileiros, especulando com «peste suina» — que não matou um só porco do rebanho gaúchos — conseguiam assim a colaboração do govèrno nessa manobra escandalosa contra o povo, que rendeu aos frigorificos do Rio Grande mais de 350 milhões de cruzeiros!

O caso do feijão gaúcho é idêntico. Três firmas do Rio Grande do Sul — Saucie Pagnocelli, Ortmann e Calefon monopolizam a produção desse cereal nos principais municipios produtores, impondo aos lavradores os preços que bem entendem. Segundo verificou a própria CCP, cada saca de feijão custa a esses açambarcadores, menos de 55 cruzeiros. Pois, na capital da República, cada saca de feijão custa a esses açambarcadores, menos de 53 cruzeiros. Pois, no Rio, a mesma C.C.P. autoriza sua venda a 160 cruzeiros!

LUTA MAIS VIGOROSA POR AUMENTO DE SALARIOS

Eis aí, nesse jogo imoral pelo aumento crescente do custo de vida, a verdadeira face da ditadura: um govêrno de negocistas e açambarcadores, de agentes descarados dos trustes imperialistas, que vai matando de fome o nosso povo.

Mas a classe operária e o povo não se podem deixar matar de fome para engordar meia duzia de plutocratas estrangeiros e sevar os negocistas apadrinhados pela ditadura. Por isso se levantam em lutas os trabalhadores batendo-se por aumento de salários, pelo abôno de Natal e outras reivindicações, recorrendo à grève com mais vigôr pois suas próprias experiencias apontam-na como a única arma eficiente para a conquista de suas reivindicações econômicas.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO III — Rio de Janeiro, 25 de Dezembro de 1948 — N.º 156

UM LIVRO ANIMADOR PARA A LUTA E A VITORIA

Jacob BERMAN

(Membro do Bureau Politico do Partido Operário Polonês)

NÃO somente os trabalhadores da União Soviética, mas tôda a humanidade progressista, saúdam o aniversário da publicação do trabalho do camarada Stalin, a "História do P.C. (b) da U.R.S.S."

Em que reside a importância histórica dêsse trabalho? Em que reside a grandeza dêsse livro extraordinário?

Ele concentra com uma clareza genial a grande experiência do P.C. (b) da U.R.S.S. enriquecida pela história de três revoluções, pela história da luta heroica pela edificação do socialismo na U.R.S.S.

A grandeza dêsse livro reside no fato de que êle reflete de maneira surpreendente a luta intensa, sem precedentes na história, de um partido indissoluvelmente ligado às massas populares e que mobiliza essas massas para a realização das mais sentidas aspirações de milhões de homens.

A grandeza dêsse livro reside na profunda veracidade com que êle reflete a virada decisiva ocorrida na história da humanidade, porque, como disse Lenin, "faz-se a revolução nos momentos de tensão e entusiasmo particulares de tôdas as capacidades humanas, consciência, vontade, paixão, imaginação de dezenas de milhões de homens, castigados pela luta de classes mais aguda".

Eis porque êsse livro é tão caro e tão próximo, não somente a todos os homens soviéticos, como também aos trabalhadores de todo o mundo que o consideram como sua propriedade, como sua mais preciosa arma na luta contra as fôrças da reação e do imperialismo.

E' duvidoso que exista no mundo outro livro que tenha contribuido tanto para o desenvolvimento ideológico de milhões de homens, que como êle tenha favorecido o desabrochamento de sua consciência e de sua maturidade politica, que como êle os tenha mobilizado para a ação. Esse livro tem características extraordinárias, como o anti-dogmatismo e um profundo espirito de principio. Reflete brilhantemente a orientação criadora e ousada do Partido Bolchevique, a contribuição inestimável de Lenin e Stalin à obra do desenvolvimento e do aprofundamento do marxismo.

Desde agôsto de 1917, o camarada Stalin indicava ao VI Congresso do Partido Bolchevique a atitude que os bolcheviques deviam adotar para com a teoria. Dizia então: "Há um marxismo dogmático e um marxismo criador. E' a êste último que me refiro".

Justamente êsse marxismo criador, a ajuda fraternal do P.C. (b) da U.R.S.S., e do camarada Stalin pessoalmente, é que foram o melhor estímulo que permitiu aos quadros dirigentes dos partidos comunistas e operários dos países de democracia popular encontrar a solução justa para as questões mais complexas da luta da classe operária nas novas condições, levando em conta as particularidades concretas, históricas e nacionais dêsses países.

O camarada Stalin indicou: "E' necessário que o Partido saiba aliar em seu trabalho o espírito do princípio mais elevado (não confundir com o sectarismo) ao máximo de ligação e de contacto com as massas (não confundir com o seguidismo) sem o que é impossível ao Partido, não só educar as massas, como ainda aprender com elas, não só conduzir as massas e elevá-las ao nível do Partido, como ainda estar atento à voz das massas e advinhar suas necessidades urgentes".

Aquele que, invocando um carater nacional especifico, artificialmente exagerado tenta freiar a luta de classes, opôr seu "próprio" caminho de desenvolvimento ao caminho geral da edificação do socialismo seguido pelos povos da União Soviética sob a direção do P.C. (b), passará inevitavelmente para posições anti-leninistas, para o campo do inimigo.

E' o que prova da maneira mais evidente a atividade criminosa da fração de Tito no Partido Comunista da Iugoslávia.

O perigo dessas deformações ideológicas e politicas é o resultado da penetração de influências de ideologias estranhas e hostis nas fileiras dos partidos.

O Partido Operário Polonês também conheceu êsse perigo. Foi tanto mais grave porquanto o camarada Gomulka, então secretário geral do Partido, foi o intérprete do desvio nacionalista de direita. A sessão plenária do comité central do Partido Operário Polonês, realizada em setembro, e que constitui o maior acontecimento da história de nosso Partido, opôs-se energicamente a essas tentativas anti-partidárias. Se o Partido Operário Polonês soube descobrir a tempo o desvio nacionalista de direita, declarar-lhe guerra e vencê-lo, foi devido a que os quadros principais de nosso Partido guiavam-se em sua atividade, pela rica experiência do P.C. (b) da U.R.S.S., por sua intransigência na luta contra qualquer tentativa de falsear o marxismo-leninismo, na luta pela unidade ideológica e orgânica das fileiras do Partido.

Nosso Partido não teria sabido vencer o desvio nacionalista de direita se seus quadros principais não se tivessem esforçado por conhecer e generalizar a experiência do movimento operário polonês, se não se tivessem instruido com o estudo aprofundado das obras de Lenin e Stalin, com êsse trabalho stalinista, a "História do P.C. (b) da U.R.S.S.".

Os quadros revolucionários dos países de democracia popular tiram suas fôrças e a fé necessárias para lutar pelo socialismo, no rico arsenal do marxismo-leninismo que é a "História do P.C. (b) da U.R.S.S.". E' necessário acentuar particularmente certas teses da "História do P.C (b) da U.R.S.S." que têm o valor de um programa para a atividade revolucionária dos partidos comunistas e operários.

"Se é verdade", lê-se na "História do P.C. (b) da U.R.S.S.", que o desenvolvimento se processa pelo aguçamento das contradições internas, pelo conflito das fôrças contrárias, à base dessas contradições, conflito destinado a superá-la, é claro que a luta de classes do proletariado é um fenômeno natural, inevitável. Por conseguinte, não se deve dissimular as contradições do regime capitalista, mas colocá-las em dia e revelá-las, não abafar a luta de classes, mas levá-la até o fim".

Foi essa tese que guiou nosso Partido em sua intervenção decisiva contra os oportunistas que procuravam justamente não desenvolver, mas abafar a luta de classes, que procuravam frear a luta pela limitação e a desapropriação dos elementos capitalistas da economia nacional, particularmente no campo.

Ao colocar o fundamento da edificação de uma Polônia socialista, nosso Partido recorda-se que "... não se pode edificar o socialismo sem o campesinato, como não se pode tirar o campesinato da miséria sem o proletariado".

A "História do P.C. (b) da U.R.S.S." está imbuida do espirito do internacionalismo mais profundo, do sentimento da comunidade indestrutível dos interêsses do país do socialismo e dos trabalhadores do mundo inteiro. A experiência da guerra contra o fascismo alemão, o papel libertador do heróico Exército Soviético acentuaram ainda mais o sentimento da comunidade dos destinos históricos de todos os povos amantes da liberdade, o sentimento do laço indissolúvel que une seus destinos ao desenvolvimento das fôrça e do poderio do Estado Soviético. A experiência dos anos de após-guerra e a politica cada vez mais agressiva do imperialismo americano que quer aniquilar a independência nacional e a soberania dos povos europeus, tudo isso fortalece cada vez mais os laços de fraternidade e os laços ideológicos indissolúveis que unem os países de democracia popular e a U.R.S.S.

Estes últimos meses foram para o Partido Operário Polonês uma escola de auto-critica. A direção do Partido, ela própria criticou sua subestimação do estudo da "História do P.C. (b) da U.R.S.S.", Eis porque, depois de ter enveredado resolutamente pelo caminho da educação, não somente dos responsáveis do Partido, mas de todos os seus membros, no espirito do marxismo-leninismo, o Comitê Central do Partido Operário Polonês decidiu publicar uma nova edição da "História do P.C. (b) da U.R.S.S." em lingua polonesa, introduzir em tôdas as escolas do Partido um curso especial de história do P.C. (b), bem como editar, nos próximos anos, tôdas as obras de Lenin e Stalin em polonês.

O entusiasmo que as resoluções do C.C. do Partido Operário Polonês imprimiram ao Partido e à classe operária, demonstra que, na luta contra o desvio nacionalista de direita o Partido consolida sua ligação com as massas, vendo nela a fonte inesgotável de suas fôrças; êsse entusiasmo prova que o Partido está no caminho leninista e que êle reflete as esperanças e as aspirações das mais amplas massas populares.

Lembramo-nos das palavras de Lenin: "Na massa do povo, nós não somos afinal senão uma gôta dágua no oceano, e só poderemos governar se refletirmos com exatidão aquilo de que o povo tem consciência".

Para executar honrosamente êsse preceito de Lenin, para consolidar cada dia a ligação com as massas e com elas aprender, é necessário que todos os membros de nosso Partido estudem atentamente a experiência do P.B. (b), o livro stalinista, a "História do P.C. (b) da U.R.S.S.".

Isto ajudará os partidos comunistas e operários de todos os países a dirigir ainda com maior sucesso a luta das massas populares pela vitória do socialismo.